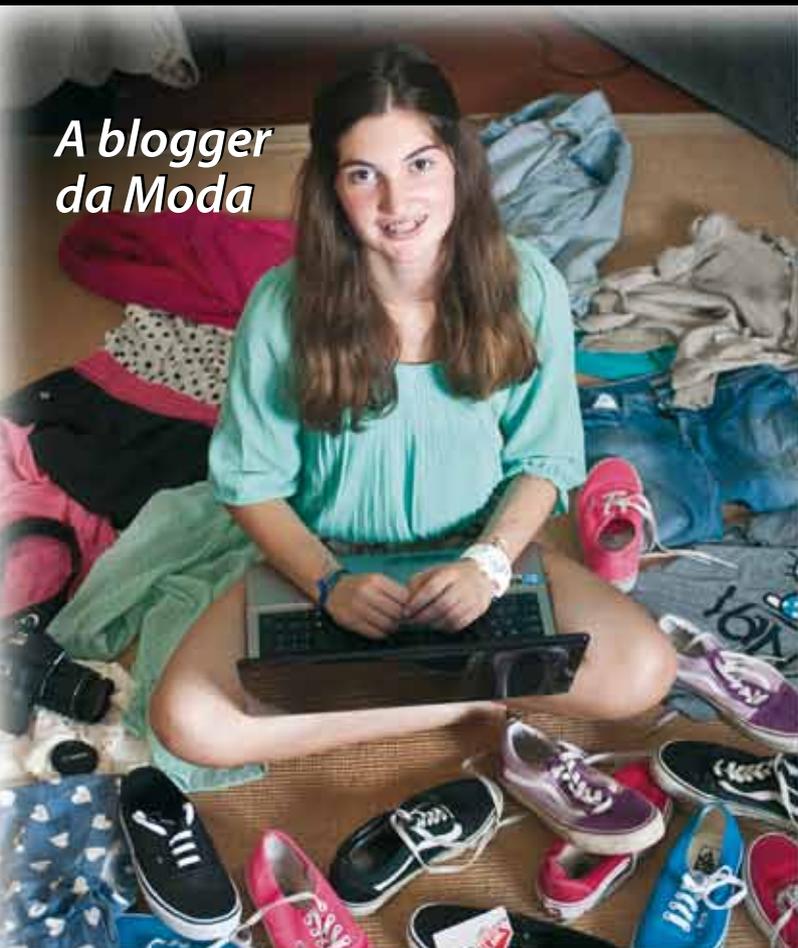


O Sardoal

A blogger da Moda



Uma sardoalense em Espanha



Jovens de Sardoal em Viagem de Estudo



Câmara Municipal de Sardoal:

www.cm-sardoal.pt
 Praça da República, 2230 - 222 Sardoal

Geral 241 850 000 | Fax 241 855 684
 Centro Cultural Gil Vicente 241 855 194
 Posto de Turismo 241 851 498
 Parque Desportivo Municipal 241 855 248|241 851 007
 Piscina Coberta 925 993 412|241 851 431
 Piscina Descoberta (de junho a setembro) 961 079 966
 Biblioteca Municipal 241 851 169
 Espaço Internet 241 851 415
 Barragem da Lapa (eta) 241 855 679
 Armazém 241 851 369
 C.P.C.J. - Com. Proteção Crianças e Jovens 926 513 181

Contactos Mail

Presidente: presidencia@cm-sardoal.pt
 Vice-presidente: mborges@cm-sardoal.pt
 Vereador a tempo inteiro: jserras@cm-sardoal.pt
 Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
 Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
 Gab.F.Comunitários: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
 Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
 Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
 Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
 Contabilidade Analítica: contabilidade@cm-sardoal.pt
 Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
 Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
 Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
 Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
 Gabinete Informática: informatica@cm-sardoal.pt
 Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
 Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
 Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
 Ação Social: accao.social@cm-sardoal.pt
 Águas: aguas@cm-sardoal.pt
 Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
 Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
 Obras Municipais: obras.municipais@cm-sardoal.pt
 Obras Particulares: obras.particulares@cm-sardoal.pt
 Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
 Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
 Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt
 Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
 Armazém: armazem@cm-sardoal.pt
 Assembleia Mun.: assembleia.municipal@cm-sardoal.pt
 CPCJ: cpcjsardoal@cm-sardoal.pt
 Gabinete Desenho: gab.desenho@cm-sardoal.pt
 Parque Mâq. e Viaturas: pmviaturas@cm-sardoal.pt
 Gabinete Florestal: gtf@cm-sardoal.pt
 Piscina Coberta: piscina@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

Sardoal 241 855 169 j.freguesia.sardoal@sapo.pt
 Alcaravela 241 855 628|241 851 263
 juntadealcaravela@iol.pt
 Valhascos 241 855 900 freg.valhascos@iol.pt
 Santiago de Montalegre 241 852 066
 jfsantiagomontalegre@gmail.com

Serviços Públicos

Guarda Nacional Republicana 241 850 020
 Correios 241 852 247
 Conservatória R. Predial Com. /Cartório Notarial 241 850 090
 Tesouraria da Fazenda Pública 241 855 485
 Repartição de Finanças 241 855 146
 Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social|Sardoal 241 855 181
 Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança Social (Extensão) Alcaravela 241 855 295
 (1ª e 2ª quarta|feira de cada mês)
 Avarias lte|edp 800 506 506
 Avarias pt 16208
 Centro de Distribuição Postal 241 330 261
 Linha ctt 707 262 626

Bombeiros|Emergência

Bombeiros Municipais 241 850 050
 e-mail: bms.central@cm-sardoal.pt
 Gabinete Florestal 925 772 856
 Número Nacional de Emergência 112
 Emergência Social 144
 S.O.S. Voz Amiga 808 202 669
 Intoxicações 808 250 143
 S.O.S. Criança 808 202 669
 Cruz Vermelha/Abrantes 241 372 910

Saúde

Hospital de Abrantes 241 360 700
 Hospital de Torres Novas 249 810 100
 Hospital de Tomar 249 320 100
 Centro de Saúde de Sardoal 241 850 070
 Posto de Saúde de Alcaravela 241 855 029
 Posto de Saúde de Santiago de Montalegre 241 852 651
 Posto de Saúde de Valhascos 241 855 420
 Farmácia Passarinho (Sardoal) 241 855 213
 Farmácia Bento (Posto de Alcaravela) 241 851 008
 Sarclínica|Sardoal 241 851 631
 Clínica Médico|Cirúrgica de Sardoal 241 855 507
 Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva Tavares|Sardoal 241 855 433
 Soranálises|Sardoal 241 851 567
 Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio 241 851 584
 Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
 Dr. Miquel Alves 241 851 085
 Clínica Médico-Dentária: Dr.André Rodrigues 241 852 369

Ensino

Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria Judite Serrão Andrade 241 850 110
 Escola do 1º Ciclo|Panascos 241 851 203
 Jardim de Infância|Sardoal 241 851 491|925 772 877
 Jardim de Infância|Presa 241 855 015

Postos Públicos

Andreus 241 855 261
 Cabeça das Mós 241 855 134
 Casos Novos 241 855 226
 Entevinhas 241 855 135
 Mivaqueiro 241 852 263
 Mogão Cimeiro 241 852 234
 Monte Cimeiro 241 855 393
 Panascos 241 855 221
 Santa Clara 241 855 317
 S. Domingos 241 852 141
 S. Simão 241 855 279
 Saramaga 241 855 250
 Venda|Alcaravela 241 855 217

Transportes Públicos

Rodoviária do Tejo - Abrantes 968 692 113
 Rodoviária do Tejo - Torres Novas 249 810 704
 Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal
 Transportes Central Sardoalense 241 855 411
 963 053 759|969 496 277
 João Luís 241 855 345|966 773 833
 Transportes Auto Tino, Lda 969 592 023
Alcaravela
 Transportes Auto Tino, Lda 966 445 044
Valhascos
 Paula Silva 962 544 021
Santiago de Montalegre
 Transportes Auto Tino, Lda. 241 852 526|962 673 681

Paróquias

Sardoal e Valhascos 241 855 116
 Alcaravela 241 855 205
 Santiago de Montalegre 241 852 705

Alojamento

Residencial Gil Vicente 241 851 090
 Quinta das Freiras - "Agro-Turismo" 241 855 320
 Quinta do Côro - "Casa de Campo" 241 855 302

Restauração

Restaurante "As Três Naus"|Sardoal 241 855 333
 Restaurante "A Fragata"|Sardoal 241 851 168
 Restaurante "Quatro Talhas"|Sardoal 241 855 860
 Restaurante "Dom Vinho"|Sardoal 241 855 026
 Restaurante "Sabores da Miquelina" 241 852 224

Animação Noturna

Potes Bar 241 852 255
 "Quatro Talhas" 241 855 860
 "Lagarto Bar" 241 852 017
 "Bar Puro" 241 851 249

Rádios Locais

Rádio Tágide | Tramagal 96.7 FM 241 890 616
 Antena Livre | Abrantes 89.7 FM 241 360 170

Livros | Jornais

Papelaria "Sarnova"|Sardoal 241 855 432
 Bombas galp Sardoal 241 855 153
 Papelaria "Eucalipto"|Sardoal 241 855 253
 Manuela Gaspar Bento e Filhas|Panascos 241 855 784

Solidariedade

Santa Casa da Misericórdia 241 850 120
 Santa Casa da Misericórdia, Creche 241 850 124
 Centro de Dia de Alcaravela 241 851 031

Coletividades e Associações

Filarmónica União Sardoalense 241 851 581
 Assoc. Cultural e Desportiva de Valhascos 241 851 106
 Cooperativa "Artelinho"|Alcaravela 241 855 768
 Comissão de Melhoramentos de C. das Mós 241 851100
 Ass. Melhoram. e Amigos de Entevinhas 241 852 381
 Ass. Desenv. Lugar de Venda Nova 241 855 182
 Grupo de Jovens da Ação Católica Rural 241 855 676
 Grupo de Jovens da Paróquia de Alcaravela 241 855 796
 GETAS - Centro Cultural 915 102 030
 Estimulo AJS 961 163 490

Instituições Bancárias

Banco Millennium|bcp 241 001 020
 Caixa Geral de Depósitos 241 850 080
 Caixa de Crédito Agrícola 241 851 209

Outras Entidades

Governo Civil de Santarém 243 304 500
 Comunidade Intermunicipal Médio Tejo|Tomar 249 730 060
 tagus Associação para o Desenvolvemento Integrado do Ribatejo Interior|Abrantes 241 372 180
 nersant Núcleo Empresarial da Região de Santarém|Abrantes 241 372 167
 Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação 241 362 252
 Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação|Abrantes 241 331 143
 Dir. Reg. de Agricultura e Pescas da Reg. de Lisboa e Vale do Tejo 243 377 500
 Inst. do Emprego e For. Prof. de Abrantes 241 379 820
 Instituto Português da Juventude|Santarém 243 333 292
 Inatell|Santarém 243 309 010
 Instituto do Desporto|Santarém 243 322 776
 C.R.I.A.|Abrantes 241 379 750
 Canil|Gatil Intermunicipal 936 967 617
 Casa do Ribatejo|Lisboa 213 881 384
 Casa do Concelho de Sardoal|Lisboa 913 762 270
 Portugal Rural|Lisboa 213 958 889
 cima Centro de Inspeção de Automóveis 241 851 104
 Bombas galp 241 855 153



Emergência Social, situação financeira e Festas do Concelho

Uma das prioridades do mandato que decorre diz respeito à regularização financeira do nosso município. Sendo certo que o objetivo não está completamente atingido, os números demonstram que estamos no bom caminho. O município do Sardoal integra o grupo dos municípios que não está em colapso financeiro, muito pelo contrário, faz parte daqueles que menor dívida têm.

Com uma frequência quase diária, chegam ao nosso conhecimento situações sociais preocupantes, que exigem rápida e eficaz intervenção. Os serviços de Ação Social, em articulação com os diferentes parceiros, têm sabido e conseguido dar resposta à grande maioria dos casos, no entanto, outros nos preocupam, aqueles que mais dificilmente chegam até nós, situações de igual urgência social às quais não é dada eficaz resposta. Atentos a estas situações, disponibilizamos um contato telefónico e um endereço de correio eletrónico permanentes, para melhor servir todos aqueles que, por alguma razão, sintam necessidade de nos contactar. Todos aqueles que nos têm procurado sabem bem do que falamos, e do que somos capazes.

Uma das prioridades do mandato que decorre diz respeito à regularização financeira do nosso município. Sendo certo que o objetivo não está completamente atingido, os números demonstram que estamos no bom caminho. O município do Sardoal integra o grupo dos municípios que não está em colapso financeiro, muito pelo contrário, faz parte daqueles que menor dívida têm. Há já algum tempo que, no nosso município, são postos em prática os procedimentos a que a Lei dos Compromissos e o PAEL (Plano de Apoio às Economias Locais) agora obriga. Tal temos conseguido sem descuidar aquilo que há muito é prioridade do município: as pessoas. Assim sendo, podemos afirmar, com forte convicção: temos “obra”.

As nossas Festas: feitas à medida das nossas possibilidades num ano de crise. Com imaginação e bom senso, conseguimos um programa multifacetado, de grande qualidade. Para os mais atentos é fácil verificar que, nos últimos anos, o figurino das festas tem sofrido considerável alteração. O envolvimento das associações tem sido uma mais-valia insubstituível na grandeza do nosso programa. Também os Encontros/Colóquios têm dado e vão continuar a dar outra dimensão, trazendo gente diferente, gente que busca o conhecimento, a partilha de experiências. A inovação maior refere-se ao facto de juntarmos às Festas do Concelho a Feira do Fumeiro e, assim, conseguirmos uma diminuição significativa dos custos. A Feira do Fumeiro, Queijo e Pão enquadra-se na estratégia que o município e a Tagus definiram para o nosso Concelho. Acredito que mais uma vez vamos ter umas Festas de grande qualidade e beleza, assim S. Pedro ajude; Ou será melhor contar também com a colaboração de S. Mateus, padroeiro da freguesia de Sardoal, que tem 21 de Setembro, dia do início das Festas, como sendo o seu dia. As Festas do Concelho estão aí, viva a Festa!

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)

O Sardoal

DIÁLOGOS

Custa ver...

Custa ver que ainda há pessoas a derramarem o lixo no chão, ou que o vazam a granel para dentro dos contentores sem o acondicionar em sacos fechados.

Custa ver que há pessoas que poluem as florestas, depositando “monos” e outros resíduos pelo meio das árvores.

Custa ver que há pessoas que levam os seus cães a passear no jardim do Centro Cultural, permitindo que os “presentes” dos animais fiquem nos sítios que, muitas vezes, são utilizados por crianças e jovens; Ou que deixem tais “presentes” pelas ruas, sem os remover; para já não falar naqueles que abandonam os bichos...

Custa ver que certos proprietários de estabelecimentos comerciais nocturnos (salvo raras excepções) não limpem as “beatas”, os copos de plástico, as embalagens de aperitivos vazias e outros lixos que se acumulam na área exterior das suas portas, degradando o espaço público.

Custa ver que há pais que permitem que os seus filhos pequenos destruam as flores e sujem os lagos de praças e jardins.

Estes actos não dignificam quem os pratica e não contribuem para a valorização das nossas terras.

Custa muito cumprir as regras de boa cidadania?...

M.J.S.
(Coordenador)



Foto cedida por António Chambel

Um exemplo de “cidadania global”

O sardoalense, de Cabeça das Mós, António Chambel (ver Boletim n.º44), para além da sua reconhecida atividade académica na Universidade de Évora, como professor de Geociências, tem sido um ativo militante da Associação Internacional de Hidrogeólogos, de que é Vice-Presidente. Esta Associação é “só” a maior organização internacional de especialistas em hidrogeologia, com cerca de 4000 membros, em cerca de 150 países. António é, também, membro da direção técnica dos Hidrogeólogos Sem Fronteiras (com a sigla HWB), uma organização do tipo Médicos Sem Fronteiras, mas dedicada à problemática das águas subterrâneas, apoiando países carenciados e sem apoio técnico especializado. Neste âmbito, António Chambel, tem atualmente em mãos dois projetos de ajuda voluntária, um na Somália e outro em Moçambique. Aliás, neste último país, António está também a colaborar com uma ONG (Organização Não Governamental) portuguesa, a HELPO (ver em www.helpo.pt) no sentido da obtenção de água de qualidade para consumo das populações. Aqui está um grande exemplo de “cidadania global” que é justo salientarmos.

“O Sardoal” na revista de Numismática



A reportagem sobre Amaro Rodrigues Garcia, natural de Entrevinhas e presidente da Associação Numismática de Portugal, que foi publicada no N.º67 do Boletim, foi integralmente reproduzida na revista “Numismática”, editada pela referida associação, na sua edição N.º112, relativa a setembro/dezembro 2011. O nosso conterrâneo, em missiva que nos enviou, ofereceu “um grande abraço pelo trabalho” e refere que tem “recebido os maiores elogios de numismatas e sardoalenses, a louvarem com grande ênfase” a matéria divulgada pel’“O Sardoal”. A nossa redação agradece tão amáveis palavras.

Dina e Luís na imprensa

A nossa bicampeã nacional de tiro com besta, Dina Cardoso e o marido, Luís Bento, também campeão nacional de tiro de campo (ver Boletim N.º64), tiveram honras de destaque no jornal desportivo “O Record”, em 14 de julho. De igual modo, o casal teve direito a uma página inteira no renovado “Correio do Ribatejo”, na sua edição de 10 de agosto. Ambas as peças são assinadas pelo jornalista Grácio dos Santos. Mais dois tiros na mouche!



Mais ouro e elogios para a Quinta do Côro

Os vinhos da Quinta do Côro conquistaram mais duas Medalhas de Ouro, desta vez no 19.º Concurso Mundial de Bruxelas 2012, realizado em Guimarães, Capital Europeia da Cultura, em maio último (a realização deste certame é descentralizada por várias cidades do mundo). Foram distinguidos o "Reserva 2010" e o "Syrah/Touriga 2010", de entre 8397 néctares apresentados ao júri, oriundos de 52 países. Portugal recebeu 93 Medalhas de Ouro. Duas delas vieram para o Sardoal. Entretanto, o "Diário Económico", na edição de 11 de maio, tece um rasgado elogio às marmeladas da Quinta. Eis o texto: "A marmelada é para os fanáticos e os apaixonados (sem ironia). Explosão de doçura, ganhou fama nacional no Convento de Odivelas, onde era confeccionada pelas monjas. A marmelada da Quinta do Côro é fiel à receita clássica: os marmelos são lavados, polidos e descascados manualmente, e apenas a polpa branca é aproveitada. Vendida em tijelas de loiça, não é menos do que uma bênção." Se é...



Uma coisa que se sente

Há muito que não faço um verso
E não sei bem qual era a razão
Talvez porque já tropeço
Na falta de inspiração

Mas finalmente aqui vem
Um versito acanhado
E quem dá aquilo que tem
A mais não é obrigado

A todos peço perdão
Por este verso imperfeito
É falta de inspiração
Ou já é falta de jeito

Para mim a inspiração
É uma coisa que se sente
Vive da imaginação
Nasce e morre com a gente

Saímos de Sardoal
Sem fazer grande barulho
Em hora bem matinal
Foi catorze de Julho

Direito a Vilar Formoso
Passando junto da Guarda
Porque o sono é teimoso
Dormia-se na retaguarda

Já depois de Salamanca
Em horas de almoço
Ali toda a gente abanca
P'ró estômago saciar

Até tivemos por sorte
No parque de Arriondas
Ouvir música tão forte
Que os rios faziam ondas

No miradouro de La Reina
Oh! Paisagem deslumbrante
Até os ciclistas treinam
Com respiração ofegante

E na Serra do Gerês
Barragem da Caniçada
Gostava de vir outra vez
Comer vitela assada

Também de maneira geral
Julgo não estar errado
À câmara de Sardoal
Um sincero obrigado

Aqui deixamos solenemente
Gratos pelo seu carinho
Obrigado Sr. Presidente
Viva Fernando Moleirinho

Adelino Matias

(sobre a Viagem Recreativa, em 2012)



Dispositivo para ajudar invisuais

Desde o ano passado que esta ideia germinava na cabeça de Ricardo Ribeiro (ler Boletim N.º38) e de Joaquim Gil (ler Boletim N.º62), mas só agora o Ricardo levou o projeto à prática, no âmbito do Curso de Eletrónica Médica, que frequentou no ano letivo 2011/12, na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA). Neste estabelecimento contaram os nossos inventores com a preciosa ajuda do professor Jorge Ferreira, também ele um entusiasta de eletrónica e programação. De que se trata, afinal? Trata-se da criação do "VOICEMETTER", um dispositivo equipado com um sistema de ultrasons para apoio aos invisuais. O aparelho, que poderá ser colocado ao nível da cintura (num cinto, por exemplo), envia informações acústicas (sons) aos utilizadores, avisando-os da presença e da distância de obstáculos físicos. O registo da patente já está a ser tratado e tudo indica que, no futuro, este dispositivo possa ser posto à disposição de quem dele precisar. Parabéns aos criadores!

Um sardoalense no Euro de futebol

A seleção portuguesa de futebol que participou no Euro 2012, realizado na Polónia e Ucrânia, entre 8 de junho e 1 de julho, contou com um sardoalense na comitiva oficial. Tratou-se de Paulo Rosa, que faz parte da Unidade Especial de Polícia, a elite da PSP, que assegurou a segurança pessoal de atletas, técnicos e dirigentes. Muitas vezes tivemos oportunidade de o ver nas transmissões televisivas, nos corredores de acesso aos relvados, sempre discreto, como convém ao exercício das suas funções, mas incentivando os jogadores que iam entrar em campo. Nada de anormal aconteceu com Cristiano Ronaldo ou outros "craques". Ou não estivesse lá o Paulo a tomar conta...



Foto retirada do facebook



Uma sardoalense em Espanha

Cursar Medicina em Salamanca

A Tânia Filipa Pissarreira Caseiro é de Abrantes, mas reside no Sardoal desde os três anos. Nasceu em 13 de Janeiro de 1992 e está no 2.º ano do Curso de Medicina, na Universidade de Salamanca, Espanha. Refira-se que a bonita Salamanca (um pólo universitário que equivale à nossa Coimbra) é uma cidade conhecida pelos jovens alunos sardoalenses, porquanto tem sido paragem obrigatória durante as Viagens de Estudo, que o Município organiza anualmente. Daí, poderemos atestar que a Tânia tem toda a razão quando enaltece os seus atractivos...

Sonhadora por natureza, quando as portas se fecharam neste nosso país, não me restou mais nada senão lutar lá fora pelo que sempre ambicionei, o Curso de Medicina. As opções seriam muitas, mas confesso que a proximidade do país vizinho falou mais alto. Talvez por pensar que era um povo semelhante ao nosso, tanto em termos de cultura como de língua, escolhi Espanha para tentar o meu



sonho. Após muita pesquisa e horas perdidas em frente ao computador, descobri o que era necessário para me candidatar. Constatei que não bastava somente as notas obtidas em Portugal, mas também mais dois exames espanhóis. Fi-los, afinal não tinha outro remédio. Volvido algum tempo soube que tinha sido aceite na Universidade de Salamanca. Seria a cidade que me iria acolher nos próximos 6 anos, Salamanca. E é neste ponto que começa a minha jornada!

Povos irmãos

Espanha, também conhecida como “nuestros hermanos”, tem algumas semelhanças com o nosso País. Apesar de tudo, esta designação de sermos povos irmãos não poderia estar mais de acordo, pois até mesmo os irmãos têm diferenças entre si. A língua é parecida, mas não é igual. A cultura é parecida, mas não é igual. A mentalidade das pessoas

é parecida, mas não é igual. No fundo, pouco ou nada é igual. Os espanhóis são um povo muito simpático, mas como em todo o lado há uns mais que outros. São essencialmente muito nacionalistas; só ouvem música espanhola, só lêem em espanhol, até mesmo os filmes são dobrados para a sua língua materna. São também um pouco diferentes com horários, isto para não dizer estranhos! A maioria dorme até tarde de manhã, volta a ter a sua pausa até às cinco, para depois trabalhar até as nove da noite. Eu tive de me habituar a acordar todos os dias às 8 e só almoçar às 15, cansativo, pois ainda tinha de aproveitar o resto da tarde para estudar.

Ao início o choque com esta realidade ainda foi considerável. Afinal tudo era novo. Fui sozinha, e tive de me desvenenhar como podia e sabia. O facto de estar longe de casa, também não ajudava! Até a língua que pensava ser o mais fácil ao início teve o seu entrave. Pois, uma coisa é ser turista e "hablar un poco", ou-



tra completamente diferente é ter de ouvir e falar todo o santo dia em espanhol. Por sorte, existem alguns portugueses a estudar por lá. Ambientaram-me tanto a mim, como aos meus novos colegas portugueses que estavam na mesma situação. Ajudaram-nos em tudo o que podiam, pois também eles já haviam estado na mesma posição. Pessoas fantásticas, que nos deram a mão quando necessário!

A vida académica em Espanha, em nada tem que ver com a portuguesa! Não há praxes, não há latadas, queimas ou coisa que nos valha. Existe somente um dia para cada curso, a chamada "Novatada", onde os mais velhos se mascaram, "praxando" de algum modo os novatos. Contudo, embora o tempo escasseie, há sempre por onde sair e distrair um pouco. Afinal, também é necessário. E nisso, Salamanca oferece uma grande variedade de escolhas. Pode-se ir comer uns "pinchos" com os amigos, ou ficarmo-nos pelas famosas "tapas". Tanto um como outro são predilectos entre os espanhóis.

Beleza natural

Um dos eventos que mais apreciei naquela cidade foi quando se festejou a Passagem de Ano Académica. Uns dias antes das férias do Natal, a Plaza Mayor de Salamanca enche-se de estudantes que em conjunto contam as doze badaladas, comendo gomas (em vez das famosas passas), desejando que o próximo ano académico seja feliz. Um outro festejo muito afamado é o chamado "Lunes de Aguas", em que as pessoas nesse dia se deslocam para as margens do rio Tormes, e aí almoçam com as suas famílias, cantam e dançam até o sol se pôr! Salamanca é uma cidade muito bonita, tem uma beleza natural durante o dia, mas tenho que admitir que é à noite que revela o seu encanto. É sempre muito visitada por turistas estrangeiros, tendo imensos pontos de atração turística. Eu própria adoro ser turista dentro da minha própria cidade, aconselho a que a visitem!

Tânia Caseiro
(Texto e fotos)



Camila Bento

Uma blogger *Sempre na Moda*

Aos 16 anos, Camila Bento é um verdadeiro caso de sucesso na blogosfera. O seu blogue *Sempre na Moda* é um dos mais conhecidos no meio. Tem cerca de 5000 visitas diárias e no facebook já ultrapassou os 18 mil “gostos”!

Um hobby, com cerca de cinco anos, que requer muito trabalho e dedicação, mas que é reconhecido por algumas das mais famosas marcas de roupa e cosméticos do mundo...



peito por quem a segue, que Camila assume o seu hobby. Simpática, expressiva, vaidosa q.b., como é normal numa rapariga da sua idade, fala sobre o seu blogue com uma humildade que nos deixa a pensar se ela se aperceberá do sucesso que tem aos 16 anos. No mundo da moda e da beleza na Internet, ela é uma referência. Não se assume como uma “ditadora” de tendências, mas sim como uma orientadora que procura aconselhar da melhor forma quem a procura e, acima de tudo, interagir com as leitoras.

Paixões de infância

A paixão pela moda acompanha Camila Bento desde a infância. Recordar-se de ser pequenina e adorar folhear os catálogos da *chicco*. Mais tarde, vieram os da *vertbaudet*, *la redoute*, entre muitos outros. Na escola primária já idealizava as suas roupas e colocava-as no papel.

O encanto pela blogosfera também entrou na sua vida. Tinha 9 anos quando criou o seu primeiro blogue, dedicado à série televisiva “Morangos com Açúcar”, da qual era fã. Publicava imagens, fotografias, notícias sobre os “moranguitos”. Foi crescendo e o interesse por este tema foi diminuindo. Se há algo que os blogues lhe têm proporcionado é a facilidade em fazer amizades um pouco por todo o país. Foi de uma dessas amizades que nasceu o *Sempre na Moda* (<http://semprenamoda.com.pt/>). Em conjunto com Joana, uma amiga que fez nestas andanças e que já tinha um blogue sobre moda, criou este projeto em 2007.

Mais tarde, a sua companheira abandonou o blogue para se dedicar a um site de fãs da Rita Pereira. Camila continuou sozinha e dedicou-se ainda mais a este trabalho que lhe dá “imenso gosto fazer”.

Encontrámo-la sentada no sofá, com o portátil no colo, a atualizar o blogue. Tinha compromissos para esse dia e não queria deixar as leitoras sem novidades. É com este sentido de responsabilidade e res-





SARDINHADA E DIA DOS AVÓS - A nossa Misericórdia levou a efeito, em 27 de Junho, a tradicional sardinhada dedicada a S. Pedro, na zona da Barragem da Lapa. A festa decorreu com a máxima correcção e alegria de todos os utentes, tendo-se realizado também diversos jogos tradicionais e muita música. Ao mesmo tempo queremos agradecer à Câmara Municipal do Sardeal a cedência do autocarro para a deslocação dos utentes à Lapa. Bem hajam a todos que desde a primeira hora estiveram sempre prontos para que este dia não fosse esquecido e se mantivesse a tradição. Com os cumprimentos de todos os utentes. Bem haja a todos os utentes.

Em 26 de Julho celebrou-se o Dia dos Avós. Depois da Santa Missa, celebrada pelo Reverendíssimo Padre Carlos Almeida, realizou-se nos Claustros do Convento um almoço de confraternização com todos os membros da Mesa Administrativa. Mais tarde, deslocou-se a esta instituição o Rancho Infantil da bonita terra de Casais de Revelhos (Abrantes) que efectuou uma maravilhosa actuação, muito aplaudida por toda a assistência. Nos Claustros do Convento foi depois servido a todos os presentes, componentes do grupo e acompanhantes um beberete e entregues lembranças.

Américo Rosa Colares

Distribuição do Boletim

O nosso Boletim é distribuído em todas as casas da freguesia de Sardeal pelos funcionários do Município. Acontece que as equipas disponíveis para esse serviço nem sempre são compostas pelas mesmas pessoas, pelo que é natural que um ou outro local possa ser “esquecido”, por lapso ou distração. Se isso acontecer, **reCORDAMOS aos leitores que podem solicitar o seu exemplar do Boletim na Biblioteca, no Posto de Turismo ou no Centro Cultural.** Nas restantes freguesias, o Boletim é distribuído pelas respetivas Juntas de Freguesia, a quem agradecemos o ótimo trabalho efetuado.



Oratório namban nos Estados Unidos

O Oratório de arte *namban* (1542/43), propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal (ver Boletim N.º47), foi uma das peças raras selecionadas para ser exposta nos Estados Unidos, no *McMullen Museum of Art*, na cidade de Boston. A mostra conta com o envolvimento português do Instituto Camões e designa-se “Portugal, Jesuits and Japan: Spiritual Beliefs and Earthly Goods” (“Portugal, os Jesuítas e o Japão: Crenças Espirituais e Bens Terrenos”). O *McMullen Museum* reabriu em 1993, após profunda remodelação e está ligado ao *Boston College*, uma prestigiada Universidade norte-americana. A exposição será inaugurada em fevereiro de 2013. Desconhecemos quando terminará.



Igreja do Convento na revista “Zahara”

O N.º19 (julho 2012) da excelente revista “Zahara”, editada pelo Centro de Estudos de História Local, da Associação “Palha de Abrantes”, inclui um interessante trabalho sobre as obras de restauro que têm vindo a ser efetuadas na Igreja de Nossa Senhora da Caridade (Convento). O texto, da autoria de Ana Isabel Vilas Boas Cordeiro e Charlotte Isabel Branco Neiss, mestras em conservação e restauro, traça uma breve descrição artística do Retábulo-Mor do templo e a proposta de intervenção que está a ser desenvolvida, pela Santa Casa da Misericórdia, sob orientação de João Soares, técnico do Município. A “Zahara” está ao dispor do público, para venda, no nosso Posto de Turismo.



A Filarmónica no Salão Nobre...

A Filarmónica União Sardoalense (FUS) completou 150 anos de existência, em 3 de agosto último. Para celebrar a efeméride foi interpretado o seu Hino na Praça da República. Dirigentes e músicos subiram depois ao Salão Nobre do Município, onde receberam das mãos do Vice-Presidente, Miguel Borges, uma placa alusiva, onde a Câmara Municipal manifestou o seu Reconhecimento “por 150 anos de trabalho ao serviço da arte, da cultura, da educação e cidadania” (mais notícias da FUS nas páginas do Centro Cultural).



...e Bombeiros dos Açores também

Em 22 de agosto, uma delegação composta por seis elementos da Corporação de Bombeiros da Praia da Vitória, Açores, foi recebida no Salão Nobre, “o lugar onde o Sardoal recebe os visitantes ilustres, embora qualquer Bombeiro seja um visitante ilustre, seja onde for”, como referiu na ocasião o Vice-Presidente da Câmara. Os soldados da paz açorianos permaneceram mais de uma semana em Sardoal e Mação, onde adquiriram conhecimentos específicos sobre combate a incêndios florestais. Esta deslocação foi efetuada por indicação expressa do Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil dos Açores, devido ao reconhecimento da qualidade e eficiência dos Bombeiros destes concelhos. A comitiva foi acompanhada pelo jornalista da SIC, Rui Caria, para elaboração de futura reportagem sobre o assunto.



MARCHAS POPULARES – As Marchas Populares decorreram em 23 de junho, juntando a Instituição José Relvas (Alpiarça), as Santas Casas da Misericórdia de Mação e Sardoal, o GETAS e a Filarmónica. O tema comum a estas duas últimas entidades foi o aniversário (150 anos) da FUS. Quase uma centena de pessoas estiveram envolvidas nesta iniciativa. Nas noites de 22 e 23 decorreu um arraial popular no “largo do ensaio da música”. As Marchas, em louvor a S. João, foram organizadas pela FUS, GETAS e “Lagartos”, com o alto patrocínio da Junta de Freguesia de Sardoal e o apoio do Município.



CARROS ANTIGOS – Foram 19 os automóveis antigos que estiveram em exposição na Praça da República, no passado dia 24 de junho. Esta mostra, integrada na 2.ª edição da Expedição ao Ribatejo Norte, promovida pelo Histórico Automóvel Clube do Entre Tejo e Sado, contou com a presença de 50 entusiastas. As “reliquias” presentes foram *Sunbeam Talbot*, *Mercedes 230 SL*, *Rover P4 60*, *MG B*, *Peugeot 404*, *Volvo 240 GL*, *Ford Taunus XL*, *Datsun 1200*, *Datsun 100A*, *Volkswagen “Carocha”*, *Volkswagen “Pão de Forma”*, *Toyota Corolla*, *Mini 1000*, *Austin 1100* e *Peugeot 305*. Os participantes neste passeio ficaram a conhecer a zona histórica da vila e algum património religioso, visitaram um lagar de azeite e terminaram o dia com um lanche na Lapa.

Foto cedida pela organização

Anexo na Capela do Pisão

Uma casa “do Bem, Verdade e Amor”

A Associação de Naturais e Amigos do Pisão inaugurou um modelar anexo, contíguo à Capela, que lhe permite beneficiar as suas iniciativas.

A Capela de S. Francisco de Assis, no Pisão, tem características únicas na região. A encimar a entrada pode ler-se “Nova Porciúncula – Paz e Bem” (*Porciúncula* refere-se a uma festa milagrosa, no dia 2 de Agosto, relativa às origens da Ordem de S. Francisco). O seu adro está arranjado e conservado, servindo também como local de convívio, como sucedeu em 11 de Agosto último. As redes de sombreamento, os ornamentos e as mesas corridas eram indicadores de que, ali, a festa era boa.

Nesta ocasião, a Associação de Naturais e Amigos do Pisão (ANAP) levou a efeito a cerimónia simbólica de inauguração do anexo da Capela, uma obra que ascendeu a mais de 27 mil euros, financiada apenas pelos sócios, sem recurso a qualquer apoio oficial. Aproveitando o espaço de retaguarda do templo, o edifício tem sala de entrada, uma cozinha bem equipada e instalações sanitárias. Vai servir de apoio a festas e a outras iniciativas realizadas na aldeia.

Do Bem e do Amor

A Bênção do novo espaço foi protagonizada por Frei João António

D’Alcaravela (uma figura ilustre do nosso Concelho) que disse ser aquela casa, “uma casa de Bem, de Verdade, de Vida, Sabedoria, Saúde, Paz, Santidade e Amor”. Este ritual foi efectuado com água benta vinda do Rio Jordão, o rio



sagrado da Terra Santa, onde Jesus foi baptizado.

O Pisão é um lugar de Alcaravela, onde apenas uma família mora em permanência, embora actualmente alguns naturais aposentados passem por lá muito tempo. Todavia, aos fins-de-semana e nas férias, são dezenas as pessoas que se juntam na terra, vindas das suas zonas habituais de residência. O seu sonho prende-se com a reabilitação dos acessos à aldeia, que ainda são em terra batida, mas que vai preservando o sossego e a calma. No entanto, o projecto do benefício está concluído e encontra-se no Município, em fase de financiamento.

Antes da cerimónia, foram eleitos os novos corpos sociais da ANAP. A direcção é constituída por Vítor Manuel Alpalhão (presidente), Luísa Pedrosa (tesoureira) e Pedro Miguel Alpalhão (secretário). No dia seguinte, a festa continuou com uma celebração eucarística, em comemoração dos 39 anos da Capela (foi inaugurada em 12 de Agosto de 1973), presidida por Frei João, a convite da Associação.

M.J.S.



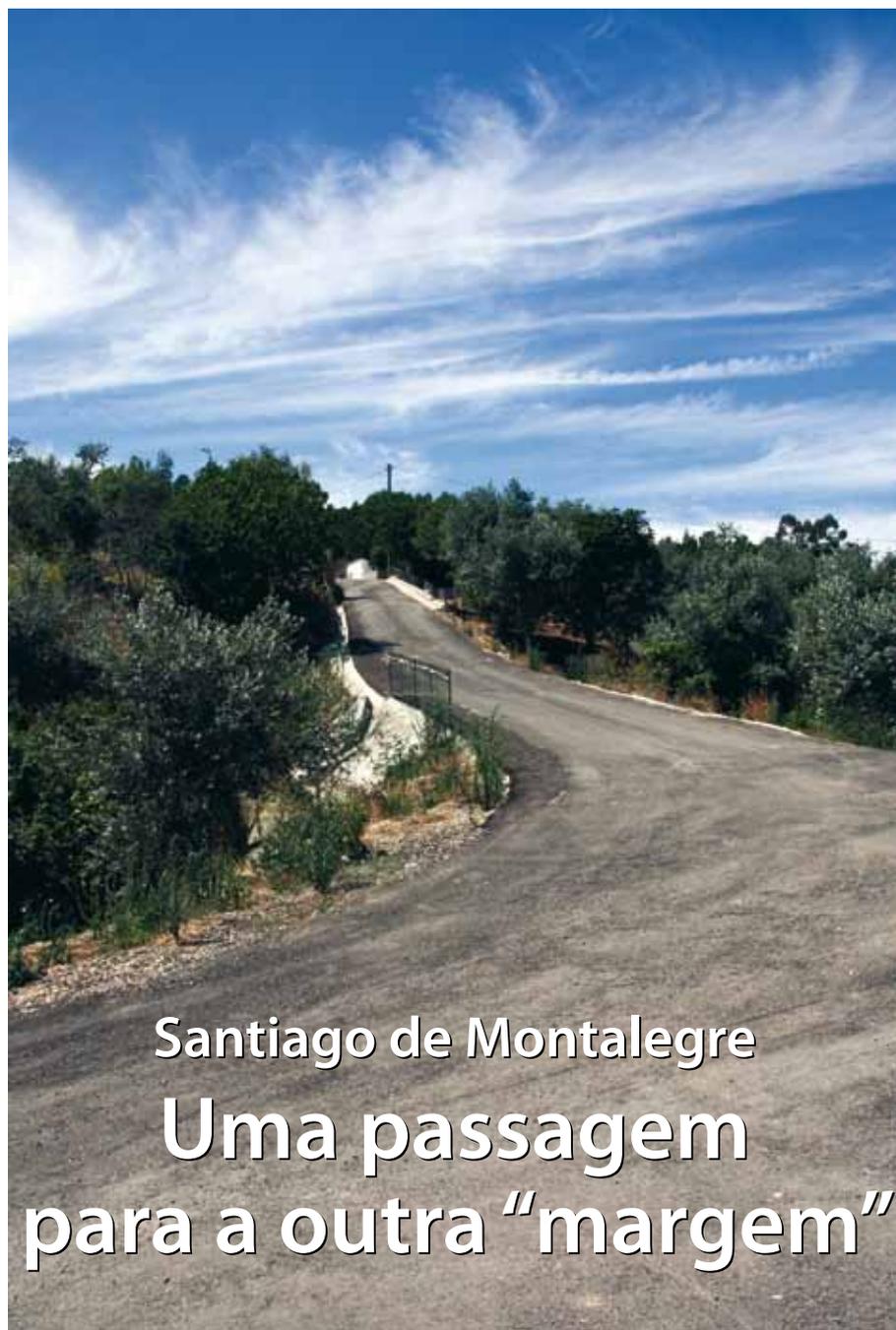
A ligação entre Casal dos Pombos e os restantes lugares da Freguesia de Santiago de Montalegre já é uma realidade. Ficaram para trás os tempos de isolamento...

Longe vão os tempos em que por estas escadas corriam crianças, de mochilas às costas e sacos de farnel na mão, cuidadosamente preparados pelas suas mães a caminho da escola, na ideia apenas carregavam a vontade de brincar, aprender e sobretudo crescer. Longe vão os tempos em que por estas escadas desciam mulheres trabalhadoras para amarrar as terras e colocar a sopa na mesa, enquanto os maridos ausentes ganhavam o pão além-fronteiras ou em terras distantes.

Não importava a hora ou o destino que cada um tomava, estas escadas faziam parte da vida dos habitantes do lugar de Casal dos Pombos, sempre foram o principal acesso à aldeia. Anos mais tarde (década de 80) surgiu a entrada norte que ligava condignamente a aldeia ao lugar de Lomba e seguidamente à antiga estrada nacional 2. Agora sim! Já era possível receber o merceiro ambulante e o padeiro à entrada da aldeia, os quais viam anteriormente o acesso intransponível durante as épocas da chuva. No entanto, os habitantes continuaram a viver durante muitos anos numa das poucas aldeias do concelho sem saída, com todos os transtornos e inconvenientes que lhe estão associados. Para tal, basta recordar os momentos angustiantes, vividos aquando do último incêndio e que quase devorou os sonhos destas gentes.

Requalificação

Debaixo desta ponte corria sobretudo água, mas também correu durante anos, a esperança de uma solução que libertasse a aldeia do rótulo de "... lugar sem saída, onde não vale a pena sequer entrar..."; muitas foram as promessas e sobretudo os projetos, na sua maioria, idealizados em torno de hipóteses vagas que nunca saíram da mente de quem os sonhou ou de quem os ousou apregoar.



Santiago de Montalegre Uma passagem para a outra "margem"

Mas, como diz o velho ditado "ao rico não devas e ao pobre não prometas" o Executivo da Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre decidiu colocar de lado as hipóteses e assumir a requalificação do acesso a esta aldeia como um obstáculo a transpor. Após alguns meses de trabalho e colaboração com os proprietários confinantes, a ligação sul entre Casal dos Pombos e os restantes lugares da Freguesia foi uma realidade (concluída em Dezembro de 2011).

Segundo o executivo da Junta, apesar do esforço financeiro exigido (sendo que a maioria dos custos foram suportados pela junta e ascenderam a mais de 10 mil euros) este desafio provou que em tempo de ventos adversos ainda é possível reunir esforços e trabalhar em proveito dos cidadãos sem colocar em

causa a sustentabilidade das instituições. No entanto, salienta-se que para que este projeto fosse uma realidade, foi determinante a relação de cooperação entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, preciosa aliada em todos os momentos, quer em termos logísticos quer funcionais.

Não é certo o dia ou a hora em que foi possível transpor finalmente este obstáculo, pois cada um fez a sua inauguração pessoal, no entanto é certo que esta aldeia e os seus habitantes viram a sua qualidade de vida melhorada sendo que para trás ficaram os tempos de isolamento e sobretudo de esquecimento. Foi como que uma passagem para a outra "margem"...

Pedro Rosa
(Texto e foto)



Associação de Valhascos Um relevante papel social

A Associação Cultural e Desportiva de Valhascos assinalou os seus 28 anos de existência com uma animada festa, que reuniu cerca de 120 amigos. A importância do seu papel social continua a ser umas das principais preocupações.

No passado dia 29 de julho o ambiente era de festa nas instalações da Associação Cultural e Desportiva de Valhascos (ACDV). Esta coletividade festejava o seu 28.º aniversário. As iniciativas começaram bem cedo. Pelas 7h30m já os ciclistas estavam concentrados e prontos para partir para um passeio de cicloturismo pelo nosso concelho. Após muitos quilómetros, os cerca de 40 participantes juntaram-se aos restantes sócios e amigos, no pavilhão da associação para desfrutarem de um almoço-convívio, que primou pela boa-disposição e pelas saborosas iguarias. Ramiro Neta, atual presidente da direção, era um homem satisfeito ao fazer um balanço positivo da iniciativa.

Obra feita

Há três anos nos órgãos desta coletividade, Ramiro Neta passou pelo pelouro do património, foi tesoureiro e, no final de 2010, foi eleito presidente. Fala com orgulho da obra feita ao longo deste período. Não esconde que o associativismo não é para todos. É preciso espírito de missão e muita disponibilidade. Contudo, todos os problemas que vão surgindo têm sido resolvidos e

os resultados obtidos são a motivação para continuar.

Fazendo um resumo do trabalho desenvolvido neste período, Ramiro salienta a construção de uma pequena cozinha, que serve de apoio ao bar, a colocação de tetos falsos, a melhoria das instalações elétricas e da iluminação, a colocação de pavimento cerâmico na cozinha e a aquisição de alguns apetrechos, como o grelhador rotativo e um equipamento de extração de fumos.

Apesar de ser uma “tarefa árdua gerir algo que não é nosso” sem grandes apoios e com a maioria das pessoas desmotivadas para servirem uma associação, Ramiro Neta não baixa os braços e realça que, antes de sair, gostaria de conseguir a verba necessária para melhorar o espaço que serve a restauração durante as festas, nomeadamente com a construção de uma placa que substitua as tradicionais ramas de eucalipto.

Papel social relevante

A ACDV tem tido, ao longo da sua existência, um papel social muito importante na dinamização da freguesia. Além do bar que funciona como espa-

ço de convívio para miúdos e graúdos, esta coletividade dispõe de *wireless*, permitindo a muitos jovens o acesso gratuito à Internet, garante aulas de ginástica duas vezes por semana, tem um ringue preparado para a prática de diversos desportos e a “sala do sócio” está a ser otimizada, para que exista um espaço que reúna as condições necessárias para a confraternização entre associados. Nesta sala existe já uma pequena biblioteca e um computador.

Por realizar continua o sonho de criar um núcleo museológico para expor os inúmeros artefactos antigos, que foram restaurados e recuperados e que se encontram guardados num armazém (ver Boletim N.º9). São peças da história de Valhascos que esperam um apoio para brilharem num espaço adequado.

Haja gente com espírito associativista, com vontade de trabalhar em prol dos outros e o trabalho social desta associação continuará por muitos e bons anos!

Cláudia Costa

Visita de Estudo 2012

A Europa, lá fora e cá dentro



Cumprindo um “ritual” de 19 anos consecutivos, o Município levou a efeito a habitual Viagem de Estudo, destinada aos nossos jovens alunos, a partir do 9.º ano. Desta vez, o destino centrou-se em locais de referência da vizinha Espanha, mas também em Braga e Guimarães, que este ano assumem o estatuto de Capitais Europeias da Juventude e Cultura, respectivamente. Foi uma viagem pela Europa, lá fora e cá dentro. Os destaques da aventura foram retirados das notas da professora Maria João Grácio (vejam tudo em sardoalemviagem.blogspot.pt, textos e fotos).

A viagem deste ano foi mais curta e os seus custos reduzidos ao máximo. A crise económica assim obrigou, mas os seus objectivos mantiveram-se. Esta iniciativa sempre teve em vista contribuir para a formação dos nossos jovens, dando-lhes a conhecer outros povos, outros hábitos, monumentos e sítios de elevado interesse histórico, cultural, científico e lúdico. As viagens são, também, jornadas de convívio e cidadania. Mau grado este “apertar de cinto”, tudo correu de acordo com o previsto. Durante sete dias (20 a 26 de julho) as peripécias foram muitas e a aventura valeu a pena.

À comitiva de Sardoal juntaram-se, mais uma vez, os estudantes de Mação e Constância, somando quase centena e meia de pessoas. Convém salientar que, tal como no ano passado, foi indispensável o valioso patrocínio da empresa PEGOP – Energia Eléctrica, S.A., ao nosso Município, que financiou



este projecto em cerca de 90%. Nunca será demais repetir que o investimento nas pessoas, em especial nos jovens, vale a pena e que cada viagem é como um livro aberto sobre a formação das mentalidades. A melhor notícia sobre a viagem de 2012 foi a alegria e o reconhecimento dos alunos que nela participaram. Como eles disseram (ler destaque) trouxeram “a mochila cheia de conhecimentos”!...

A partida

Eram cerca das 19h e 30m, do dia 20, quando a Praça da Republica começou a receber os primeiros participantes para a viagem. Agora era preciso arrumar no autocarro os sacos camas, as tendas, as mochilas, as malas, as geleiras e tudo o mais. Depois de tudo arrumadinho, era altura de fazer a chamada. Um a um lá iam entrando para o autocarro, numa procura mais clara e evidente para os bancos de trás. A aventura estava prestes



a iniciar-se. Mais tarde juntaram-se as comitivas de Mação e Constância para seguirmos juntos em direção aos Picos da Europa. Como sempre, pais, mães, familiares e amigos vieram até à Praça para se despedirem da rapaziada. Adeus.

Em Covadonga

Depois de uma noite bem descansada, concentrámo-nos junto ao autocarro rumo ao Parque Natural de Covadonga. O Presidente Moleirinho fez-nos viajar no tempo dando uma aula de História sobre a importância de Covadonga na Reconquista Cristã e as aventuras do Rei Pelágio. Partimos então para o Santuário

de Covadonga. Aí apanhámos os táxis que nos levaram até à zona dos Lagos de Enol e Ercina. Foi um deslumbramento total! Fantástica paisagem! Pela estrada fomos encontrando ovelhas e vacas que, segundo o Presidente diz, por graça, até sabem as regras de trânsito e até fazem pose para as fotografias. Em Covadonga visitámos a Basílica de Santa Maria La Real, a estátua do rei Pelágio, onde tirámos uma fotografia de grupo e a gruta com a imagem da Virgem Maria. Reza a história que foi nessa gruta que a Virgem Maria entregou a cruz da vitória ao Rei. À saída bebemos água da fonte oriunda dos lagos dos Picos da Europa.

Diz o Presidente “quem beber desta água casa este ano”. Pais, preparem-se, pois acho que todos foram beber dessa água!!!

Até Santiago

Fomos até Santillana del Mar, na Cantábria, zona rural mas que fica a 4 Km da praia. No caminho passámos por S. Vicente de La Barquero, junto ao mar, com uma vista fantástica. Em Santillana fizemos a visita turística e comprámos alguns “regalos” (presentes). Regressámos ao parque de campismo de Arriondas para jantar e descansar. Continuando a rota para Santiago não podíamos deixar de visitar a bela cidade portuária de La Corunha. Visitámos a zona do porto e o seu magnífico farol de onde deslumbramos uma bela vista. A caminho do museu Domus avistámos duas lontras no Aquarium Finisterrae. O museu Domus é um museu em que é proibido “não tocar”; onde é obrigatório provar, apalpar, olhar, ouvir... enfim, sentir! O Homem é o tema principal de todas as exposições do museu. Desde a Psicologia à Física, do olfato ao equilíbrio, o Homem é percebido no seu todo de uma forma surpreendente e distinta. Santiago de Compostela é uma das cidades mais importantes da Galiza e um dos principais centros de peregrinação cristã do mundo. Milhões de peregrinos percorrem todos os anos

A comitiva na imprensa

O jornal “Correio do Minho” noticiou com destaque a recepção da comitiva do Sardoal, Mação e Constância, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Vieira do Minho, que teve a presença do Presidente da Autarquia local, Jorge Dantas. Refira-se que, por cortesia deste Município, os jovens estudantes, professores, autarcas e pessoal de apoio ficaram instalados durante três dias no parque de Campismo da Cabreira. Os nossos alunos participaram ainda no evento ENJMPATY DJ's, na Casa Museu Adelinho Ângelo, no âmbito da Festa da Juventude. Recorde-se que o Mestre que dá nome a este edifício, Adelinho Ângelo, já levou a efeito uma exposição dos seus magníficos trabalhos, no Centro Cultural Gil Vicente, em novembro/dezembro de 2005 (ver Boletim N.º37).





para a cedência gratuita do espaço para a estadia durante duas noites e dois dias (bar, piscina, balneários, alojamento...). É de salientar que este parque tem condições excelentes para o efeito. Partimos então para Braga, Capital Europeia da Juventude, onde assistimos no auditório da Biblioteca Municipal a documentários sobre a explicação da candidatura de Braga a Capital Europeia da Juventude. Visitámos a Sé Catedral de Braga, onde foi dada uma explicação, pelo Presidente Moleirinho, sobre os diferentes estilos arquitetónicos da Sé Catedral. Também João Soares deu uma aula sobre talha dourada. Visitámos ainda o centro histórico de Braga. Da parte da tarde regres-

sámos ao parque onde passámos uma bela tarde de piscina e descanso.

Guimarães

Depois de uma noite com alguma chuva e trovoadas fomos até Guimarães. Desde 21 de janeiro deste ano que Guimarães é a Capital Europeia da Cultura. Até ao final do ano, Guimarães oferece um vasto programa de espetáculos e animação. Na nossa visita fomos à Fábrica ASA onde se encontram várias exposições e salas de espetáculos para acolhimento de grandes eventos. Assistimos a uma palestra sobre a explicação da candidatura de Guimarães a Capital Europeia da Cultura. Para finalizar a visi-

“Uma mochila de conhecimentos”

“Queria salientar que este discurso é em nome de todos os jovens Sardoalenses que estão presentes nesta viagem. Como devem calcular não é fácil agradecer em poucos minutos todo o trabalho, amor e empenho que o Sr. Presidente Fernando Moleirinho tem dedicado, não só aos estudantes, mas também ao Município Sardoalense. Completando-se agora o 19.º ano de viagens pela Europa não podíamos deixar de referir e realçar a grande oportunidade que este Município tem oferecido aos seus jovens, que constituem o futuro do nosso concelho. Esta oportunidade não passa só pelo contacto e conhecimento de novas culturas e costumes, mas também pelo enriquecimento pessoal e interajuda, amizade e convívio, que se foram estabelecendo ao longo destes anos.

Certamente, lembraremos com saudade e alegria todos os momentos passados, mas também as dores de costas que as malas nos têm causado. É de louvar e enfatizar o facto de que estas viagens são experiências únicas e que não são todos os jovens portugueses que têm oportunidade de vivenciar e de levar consigo uma visão mais ampla das realidades atuais e quotidianas dos diversos países/cidades já visitados.

Por isso, nunca é demais agradecer o esforço e empenho que, ao longo destes anos, e apesar da situação económica presente, têm sido eficazes no sentido de preservar e perpetuar este tipo de atividade educativa. Por último e, não menos importante, queríamos agradecer o trabalho e paciência que todas as professoras e funcionários do Município têm tido ao acompanhar-nos durante esta aventura. Também é importante fazer um agradecimento aos Presidentes Saldanha Rocha e Máximo Ferreira pelo apoio, convivência e partilha de experiências disponibilizados. O nosso muito obrigado Sr. Presidente. A nossa mochila vai muito mais carregada de conhecimentos, experiência e amizade.”

(Lido por **Renata Santos, Marco Santos e Daniela Baptista,**
em nome de todos os jovens sardoalenses – 26 de julho)

os caminhos de Santiago até à majestosa catedral desta cidade, uma das mais famosas e maiores do mundo. Um dos símbolos mais conhecidos dos peregrinos de Santiago é uma vieira que, segundo reza a lenda, quando encontraram a barca com os restos mortais de Santiago, este estava acompanhado de muitas vieiras. Os nossos peregrinos visitaram a catedral e alguns monumentos do centro histórico da cidade.

Vieira do Minho e Braga

De regresso a Portugal, desviámos a rota por Vigo para apreciar outra bela cidade galega. Ao passar a fronteira houve manifestações de alegria com uma salva de palmas. Quando chegámos ao parque de campismo de Vieira do Minho fomos recebidos pela Vereadora do Turismo, Aurora Flores. De tendas às costas, descemos até à zona do acampamento. Tenda no chão, pedra na mão, foi grande a confusão! Mas lá conseguimos montar as tendas. À noite fomos até ao pátio do auditório municipal ouvir e dançar ao som da música de um dj.

Antes de partirmos, fomos recebidos, nos Paços do Concelho de Vieira do Minho, pelo Senhor Presidente Jorge Dantas e pela Vereadora Aurora Flores. Foi uma cerimónia de boas vindas e agradecimento pela forma simpática com que fomos recebidos e pela disponibilidade



ta à cidade ficámos no centro histórico e fomos a pé até ao Castelo, construído no séc. X. e onde no séc. XII com a formação do Condado Portucalense vêm para aqui viver o Conde D. Henrique e D. Teresa. Diz a tradição que D. Afonso Henriques terá aqui nascido.

O regresso

Após a visita a Guimarães fomos buscar as tendas ao parque de campismo de Vieira do Minho e de lá partimos para o Gerês onde nos aguardava o almoço oferecido pelos presidentes de Câmara. Pelo caminho deslumbrámos com a bela paisagem sobre a Serra do Gerês e da Barragem da Caniçada. Lá chegámos finalmente ao local do almoço que foi servido numa esplanada junto a uma piscina. No fim do almoço procedeu-se aos habituais discursos feitos pelos Presidentes das Câmaras de Mação e Sardoal. A Daniela Batista, a Renata e o Marco fizeram os agradecimentos, com um discurso efusivo, em nome de todos os colegas, e ofereceram ao Presidente Moleirinho uma imagem de S. Tiago e uma garrafa de aguardente das caves S. João que emocionadamente agradeceu. De regresso a casa despedimo-nos dos companheiros de Constância e Mação na área de serviço de Leiria. Antes da chegada ao Sardoal, os nossos jovens foram entretidos a ver um DVD com os melhores momentos da viagem. E pronto. Já cá estamos. Foi bom...

Maria João Grácio e Maria José Grácio

(Texto e fotos)



Foto: Joaquim Serras



Viagens recreativas

Caminhos de Santiago e de Fé

As viagens recreativas para sardoalenses com 60 ou mais anos de idade, ou reformados, foram de novo um êxito.

Diz quem sabe que a animação foi palavra de ordem em todas as viagens e que o ambiente entre os passeantes primou pelo são convívio e fraternidade. Uma das viagens, entre 13 e 18 de julho, teve como destino os caminhos de Santiago de Compostela e Covadonga, locais de Fé, monumentalidade e reflexão espiritual. Houve ainda visitas a Guimarães e Braga, Capitais Europeia da Cultura e Juventude, respetivamente. (Ler versos de Adelino Matias na pág. 5)

Quanto às várias "viagens caseiras" foram efetuadas durante o mês de agosto e deram a conhecer bonitos atributos de Guimarães e Braga, também com permanência em sítios de interesse histórico, cultural e religioso. Uma vez mais, este projeto do Município, destinado a pessoas "com mais idade", mas sempre de espírito jovem, foi um êxito e atingiu os objetivos pretendidos no âmbito das políticas da Ação Social.

Programa

Quinta, 20 (dia "zero")

Cinema português - "CISNE"
(Centro Cultural)

Sexta, 21

Jornadas "Mestre de Sardoal"
(Centro Cultural)

Missa Solene em louvor a S. Mateus
(Igreja Matriz)

Filarmónica União Sardealense
(Ruas da Vila)

Piano Vox
(Praça Nova)

UXU'KALHUS
(Praça da República)

Sábado, 22 - DIA DO CONCELHO

Hastear das Bandeiras
e descerramento de placa toponímica

Encontro de Tocadores
de Instrumentos Tradicionais
(Centro Cultural e Praça Nova)

"Os Resineiros" de Alcaravela
(Praça Nova)

Festa SUNSET
(com matraquilhos humanos)
(Piscina Descoberta)

Encontro de Motard's
(Sede do Clube - Outeiro da Velha)

Passeio das Chapas Amarelas
(Estradas do Concelho)

Filarmónica União Sardealense
(Praça Nova)

One Vision - Tributo a "Queen"
(Praça da República)

Domingo, 23

X Festival Hípico
(Freiã)

Passeio Pedestre
(Sítios do Concelho)

1.º Raid BTT
(Estradas do Concelho)

"Cant'Abrautes"
(Praça Nova)

GETAS - "À guiza do Sardeal"
(com Filarmónica e "Resineiros")
(Praça da República)

VI Feira Nacional do Fumeiro,
Queijo e Pão

Exposições

Fotografia, de Paulo Sousa
- "Era uma vez..."
(Centro Cultural)

Fotografia Analógica, coletiva
("ATRIUM" do GETAS)

Tasquinhas e Artesanato Concelhio

Associações e entidades que promovem eventos:
- TAGUS - Ribatejo Interior, Junta de Freguesia de Sardeal, IEFP, Associação Recreativa da Presa, Federação do Folclore Português, GETAS, Filarmónica União Sardealense, Grupo Desportivo e Recreativo "Os Lagartos", Clube de Motard's "Os Últimos do Ribatejo", Associação de Amigos e Melhoramentos de Entrevinhas e "Os Duros".



Ao contrário do que muita gente pode pensar, a grande dimensão de uma festa não está diretamente relacionada com o "nome" dos artistas ou grupos que nela atuem. Claro que um "nome conhecido" ajuda a atrair público, mas uma festa também se mede pela qualidade do seu programa geral, pela sua diversidade e, sobretudo, pela oferta cultural que proporciona aos habitantes locais e visitantes. A cultura promove a cidadania.

A atual crise económica obriga à redução de custos e à tomada de opções que, de algum modo, possam manter a tradição popular e os fatores de animação (uma festa é alegria), mas que, ao mesmo tempo, proporcionem uma ampla oferta cultural e artística. As Festas do nosso Concelho são diferentes e valem - sempre valerem - pelo conjunto de todas as iniciativas que as integram. Valem também pelo franco envolvimento das Associações do nosso Concelho, que promovem muitos dos eventos que as enriquecem.

O programa

As nossas Festas juntam, este ano, a **Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão**, com sabores de vários pontos do país, o **Festival Hípico** que já se tornou uma referência no quadro equestre do país, as **Jornadas "Mestre do Sardeal"**, que vão trazer até nós quatro dos mais

reputados especialistas portugueses em História de Arte, o **Encontro de Tocadores de Instrumentos Tradicionais**, divulgando e preservando o melhor da música popular, a **Festa SUNSET**, o **RAID BTT**, o **Passeio das Chapas Amarelas**, o **Passeio Pedestre** e o **Encontro de Motard's**, apostando na inovação e originalidade.

Ao programa juntam-se duas **Exposições de Fotografia** (uma de Paulo Sousa, outra coletiva), o **filme português "Cisne"**, realizado por Teresa Villaverde e interpretado por Beatriz Batarda, entre outros, o **artesanato concelhio** e as habituais **tasquinhas**, com animação própria. E, por fim, os espetáculos: a banda **"UXU'KALHUS"**, um paradigma da música portuguesa que professa uma fusão de folk, rock, funk e hip-hop, o grupo **"One Vision"** - **Tributo a Queen**, que já nos visitou em 2010 e que obteve um êxito sem precedentes justificando o seu regresso e a apresentação do **GETAS** (com o apoio da **Filarmónica**, do **Rancho "Os Resineiros"** e **Mc Vipe**) em **"À Guiza do Sardeal"**, com canções de afeto sobre sítios e monumentos concelhios. Não falem! Há de tudo para todos! Ah, apenas um pequeno "lembrete": As Festas celebram a elevação do lugar de Sardeal à categoria de Vila, por Carta de Mercê, passada por D. João III, em 22 de setembro de 1531. Como o tempo passa...





Histórias da guerra colonial

Missão em Caipemba

A guerra colonial (1961-1974) ainda está presente na memória dos portugueses, sobretudo daqueles que a viveram como militares. Muitos sardoalenses cumpriram missões nas matas africanas e as suas recordações (por vezes, dolorosas) fazem parte do nosso património coletivo. Neste texto, o ex-Tenente Paraquedista, da Força Aérea, José Falcão Penteado, conta, na primeira pessoa, alguns breves momentos da sua missão, em Caipemba, Uíge, norte de Angola. José nasceu em Andreus, em 5 de Junho de 1946, e cumpriu missões em Moçambique e Angola, entre 1969 e 1974. Foi agraciado com várias condecorações, uma delas a Cruz de Guerra, que reconhece atos valorosos em campanha. Está aposentado da atividade bancária há 12 anos. Nas nossas páginas revive uma situação limite que jamais esquecerá...

"(...) apresentei-me nos paraquedistas. O primeiro serviço foi dar um curso de sargentos, sendo o capitão Cavaco o 1.º monitor e eu o 2.º. Apenas não me agradou as palestras aos sábados. Em seguida, incumbiram-me de organizar a grande biblioteca existente, tendo recolhido informação na biblioteca municipal em Campo Pequeno para apresentar relatório de execução. O passo seguinte foi conseguir uma 2.ª comissão, que obtive para Angola por 4 anos, perspetivando o regresso com entrada para a Academia Militar (antes já estivera em Moçambique). Partimos para Angola... fazíamos uma estadia de um mês no Léua, perto do Luso.

Pouco tempo depois escalaram-me para operação de travessia do rio Côa, afluente do rio Zambeze. Deslocamo-nos de Léua até ao Luso (cerca de 60km de comboio) e depois em direção ao rio (cerca de 50km), deixámos as viaturas e avançámos no terreno... pouco mato mas com muitos elefantes! Parámos perto do rio, onde existia mato e decidimos atravessar o rio de manhã. Uma manada de elefantes aproximou-se de nós e um elefante bebé encaminhou-se para o apontador de uma metralhadora. Ele puxou a culatra atrás e logo lhe disse para não fazer mal ao elefante, pois o pouco mal que lhe fizéssemos a manada caía-nos em cima e nenhum de nós escaparia. Também reparei que todos os elefantes eram fêmeas, estando os machos nas proximidades, que também viriam em caso de perigo. O indivíduo, apercebendo-se da situação, ficou sossegado! No dia seguinte ao chegar ao rio, qual não é o meu espanto, deparei-me com um rio bastante largo, com cerca de 200mts de largura. Procurei os melhores sítios para atravessar, onde havia mais erva e comecei a ver muitos crocodilos. Atirei granadas a alguns deles. Pedi a antena ao rádio telegrafista (tínhamos um rádio recente Racall) com cerca de sete m, sendo totalmente engolida pelo rio. Comuniquei ao Comandante de companhia que não existia hipótese de atravessar o rio com profundidade de sete m e largura de 200, para além dos crocodilos. A operação foi abortada e regressámos.

A próxima missão estava marcada para a zona de Caipemba, onde havia um guerrilheiro que era apelidado de "Mata Alferes". Saímos de Luanda com o pessoal em três helicópteros, tendo comigo três sargentos, o Cardeira (algarvio e muito bom fisicamente) e dos outros dois não me recordo o nome (um era casado com uma senhora do nosso concelho). Ao entrarmos no helicóptero faltava-me um sargento e informei o Comandante que este devia estar a "baldar-se" e respondeu o Comandante: **"Olha Penteado, está aí um que chegou ontem à tarde. Leva esse que deve aprender alguma coisa, mas não o ponhas na frente."** Acatei e arrancámos, colocando-nos no mato por volta das sete horas da manhã. Disse então para o novo sargento: **"Atenção, vais aqui atrás para ver como isto funciona, vamos descer o morro e depois vamos entrar na mata"**. Passados poucos minutos estava perto da mata, olho para a direita e o sargento já já perto de mim... subitamente rebenta uma forte emboscada e vi o sargento saltar pelo ar e cair logo no chão.

Acabaram os tiros e vi que o sargento já não tinha pulsação. Nessa altura pensei na sorte que tinha tido, o "Mata Alferes" já tinha morto o sargento e isto porque ele parecia mais Alferes do que eu, tinha acabado a semana no campo, fisicamente impecável, magro e alto. Compreendi depois qual foi a intenção dele nos minutos anteriores, devia ter visto os indivíduos a montar a emboscada e a intenção era avisar-me. Liguei o rádio e passados dez minutos estava a ser evacuado, mas já morto. Mais tarde vim a saber que tinha deixado a namorada grávida. Após terminar esta operação a guerra e a Academia para mim tinham acabado... depois de contar o total desta operação qualquer pessoa irá compreender os motivos que me fizeram mudar de opinião.

Tinha já passado o 25 de Abril, eu com um piloto de helicóptero, fomos realizar um reconhecimento para a zona de S. Salvador, onde tinha havido informação de que o M.P.L.A. estava a entrar em

força. Vimos um grupo de 200 elementos, já muito por baixo de S. Salvador, abaixo do rio Mbridge. Disse ao piloto para avançar pela linha de água que parecia o caminho que eles seguiam... pouco tempo depois a linha de água terminou e surgiu um género de saibreira. Decidi embosca-los nessa zona e disse para irmos buscar o resto do pessoal, sendo dois grupos de combate e respetivos helicópteros. Quando chegamos com todo o pessoal disse-lhes: **"Tomem atenção, escondam-se bem, não se deixem ver e ninguém dá o 1º tiro, ou serei eu ou eles a dar o 1º tiro. Eles vão passar todos por aqui, atravessam a saibreira e seguem por esse barroco até ao cimo do morro. Outra coisa, quero aqui perto de mim o lança rockets e três ou quatro rockets. Vamos tomar atenção, quando começar a guerra tenham cuidado, apontem bem, não se precipitem e acreditem que vai tudo correr bem. Eles já veem perto, daqui a uma ou duas horas passam por nós."**

Guerra a sério

Passados 90 minutos começaram a passar os primeiros e como previ subiram pelo barroco em direção ao cimo do morro. A encosta era bastante alta e a minha intenção era deixá-los chegar e lançar então os rockets. Assim aconteceu, quando vi cinco indivíduos na ponta do morro, mandei para lá três "rocketadas" e aí começou a guerra a sério...; quando acabou, na saibreira estavam 54 indivíduos, uns mortos outros gravemente feridos. Da nossa parte absolutamente nada. Passados uns minutos chegou perto de mim o apontador da metralhadora e diz-me: **"Meu Alferes, devia ir falar com um individuo que está muito ferido e pelo que parece deve ser chefe, pois pede para falar com alguém que mande. Segundo ele, tem várias coisas para contar."** Eu perguntei-lhe se ainda valia a pena ser evacuado e ele respondeu que o guerrilheiro estava muito ferido, tinha um tiro na cabeça e outro nas costas. Lembrei-o da situação que tinha tido com ele aquando do elefante bebé e que ele já me devia conhecer bem. Pedi-lhe que terminasse com o sofrimento do guerrilheiro e expliquei-lhe a razão: **"Estamos aqui 40 indivíduos e só vamos ser recuperados amanhã. Hoje de manhã quando os contei eram 200, cinco estavam no cimo do morro, 54 estão ali na saibreira, mais esse fazem 60, logo faltam 140. Onde estão eles? Não sei, mas amanhã ainda quero aqui estar para contar a história. Não sei o que se vai passar, mas quero viver e quero o mesmo para vocês."**

No dia seguinte falei com o pessoal sobre a operação realizada e pedi desculpa ao apontador da metralhadora pelo trabalho bastante difícil que teve de executar, mas que era necessário. Informei-os que era a minha última operação e que pretendia pedir ao Comandante para passar imediatamente à disponibilidade. Aconselhei-os a informarem-se e treinarem bem as transfusões de sangue diretas, para quando fosse necessário. Depois de acabar esta operação falei com o Comandante Major Almendra e pedi-lhe para passar imediatamente à disponibilidade, pois tinha saído uma determinação que as pessoas que tivessem cumprido mais tempo que o normal poderiam fazer tal pedido. Tinha já 11 anos de tropa e queria frequentar a Academia, mas depois desta operação desisti desta ideia.

Último reconhecimento

O Comandante disse-me, então, que tinha mais um reconhecimento marcado, mas respondi-lhe que de acordo com os últimos despachos podia ir embora. O Comandante perguntou-me quem iria fazer o último reconhecimento e respondi-lhe que podia ser o colega Pinhão, que agora já é o Comandante da Companhia e eu poderia estar num quartel nas proximidades a dar conselhos para

o decorrer da operação. Perguntou-me ainda os motivos da minha mudança de disposição, ao qual respondi que teria feito o mesmo, outra vez, aquando do meu pedido a um soldado para abater sem remissão um guerrilheiro bastante ferido, estando a prever, pelas minhas contas, que outros 140 indivíduos se encontrariam na zona procurando ainda atacar o bigrupo. Finalizei dizendo que queria ir para a metrópole o mais depressa possível.

O meu amigo Pinhão realizou então a operação com o meu grupo de combate e mais outro grupo. Só voltei a falar com ele já no hospital, isto porque, logo no primeiro contacto com o inimigo, o meu 1.º Sargento apanhou vários tiros e teve morte imediata. O Pinhão tentou levá-lo em braços para o helicóptero mas teve azar e levou com uma "rajada" na barriga, tendo sido também evacuado. Seguiram para o hospital de Luanda e ainda bem que tinha pedido aos enfermeiros para aprenderem a fazer a transfusão direta, pois foi o que aguentou o Pinhão até Luanda, estando lá um médico que trabalhava com a máquina Coração-Pulmão. Só me lembro de ir vê-lo mais tarde ao hospital e ele me dizer: **"Penteado, tu é que tinhas razão!"** (...). O tempo passou. Já não sofro de stress nem de traumas e consigo dormir bem. Mas por aquilo que vejo há muita gente a sofrer por causa desta guerra!"

José Penteado



Foto cedida pelo próprio

A ser condecorado com a Cruz de Guerra de 1.ª Classe, em 23 de maio de 2010, na Escola de Tropas Paraquedistas de Tancos.



Alcaravela – uma charneca com indústrias artesanais (1.ª parte)

Matos para o gado e terras para cultivo

Em meados do século XVIII, a freguesia de Alcaravela possuía pisões, lagares, azenhas e moinhos de vento. O território carecia de arvoredo, servindo os matos para pastoreio dos gados e o resto das terras para cultivo dos cereais. Esta é a primeira parte de um excelente trabalho de João António, publicado na “Folha do Pisão”, aqui transcrito com a devida vénia.

“No primeiro Boletim deste ano (número 69), o periódico “O Sardoal” que tanto se tem distinguido fomentando a educação e a cultura ao focalizar-se na história e valores do nosso povo, inclui um documentário referente a Alcaravela, com dados de 1758 provindos da pena de quem era então pároco da freguesia. Nele constam, entre outros dados, o seguinte: “Tem esta freguesia duas ribeiras, uma a que chamam de Santa Clara, que tem um lagar de azeite e duas azenhas e a outra a que chamam a Ribeira do Vale Formoso que tem três lagares de azeite, três pisões e cinco azenhas.”

Ficamos assim a saber que, para além dos pisões Cimeiro e Fundeiro, outra indústria de pisoagem houve na área intermédia, sendo de concluir, pelo relacionamento com açudes, levadas e lagares na área existentes, que o outro pisão se situara efetivamente no lugar do Vale Formoso. É de notar que o Pisão Fundeiro fora efetivamente habitado, como atestam ruínas existentes, embora limitado a duas ou três famílias.

A área do Pisão Cimeiro, a ponte da ribeira, terá sido, na sua totalidade ou maioria, propriedade da família Bias procedente do Sardoal, ligada às indústrias locais de pisoagem e lagares (azeite e vinho), possuindo, entre estes, um

conjunto habitacional mais ou menos unifamiliar. Esta propriedade veio a ser adquirida, já nos inícios do século vinte, pelo casal Avelino Ignácio e Maria Luísa Pita que, deixando o Vale Formoso, no Pisão Cimeiro vieram a fixar a sua residência permanente e nele construíram moradias para cinco dos seus filhos. Aquele conjunto arquitetónico, hoje nas mãos de diversos herdeiros, foi votado ao abandono. Decadente, conserva, na empena principal, uma oval com a data de 7 de maio de 1881. Por detrás, mais no outeiro, tem sido cuidada e mantida numa casinha da eira antes assinalada nas massas do muro frontal com a data de 1850.

Famílias e apelidos

Constitui o lado este da ribeira a primeira zona habitada, constando no rol dos paroquianos aí residentes, em meados do século XIX, os nomes de António Lopes Chaves, Manuel Fernandes Agudo e Joaquina Cardigos e mais tarde os de Boaventura Lopes, de João Dias Machado Júnior, de Joaquim Pita e Luís Clérigo. Posteriormente constam agregados familiares com os apelidos Chaves, e ainda o apelido Duque, o apelido Oliveira e o apelido Silva, acabando esta família por se transferir para o lugar da Presa. É

de notar o facto de Manuel Fernandes Agudo ter exercido o cargo de regedor de Alcaravela.

Para benefício das populações da freguesia contribuíram a indústria artesanal, constituída por pisões, lagares e azenhas, junto às ribeiras e ainda os moinhos de vento nos locais mais elevados. Refere-se o memorial de 1758, acima referido, a “centeio e azeite para sustento de Alcaravela.” É de salientar a característica de charneca de todo o território de Alcaravela, ao tempo carecida de arvoredo, servindo os matos para pastoreio dos gados e o resto para cultivo de cereais.

As eiras e os eirados nas zonas residenciais se foram multiplicando. O mesmo se diga dos poços e picotas, havendo, aqui e além, uma nora. Currais, capoeiras e pocilgas se conjugaram com as casas de habitação, num contexto de ruralidade elementar em regime de sobrevivência e de trabalho quase escravo. Como recurso a meios de subsistência, são de destacar as saídas para trabalhos sazonais, ceifas e apanha de azeitona (...).”

(Continua no próximo número)

João António

(Extraído da “Folha do Pisão”, N.º26 – junho de 2012)

Ministério da Defesa ofereceu obras sobre História Militar

Mais de uma centena de valiosas obras, grande parte sobre interessantes aspetos da História Militar, foram oferecidas à nossa Biblioteca, em janeiro passado, pelo **Ministério da Defesa Nacional**, através da sua **Secretaria-Geral** e da **Comissão Portuguesa de História Militar**. Estratégias de Portugal em diferentes períodos históricos, lutas políticas, relações diplomáticas, memórias das invasões francesas, contributos para a compreensão de guerras e batalhas, Ordens Militares e conclusões de congressos e colóquios, entre outras coisas, fazem parte deste acervo, que em muito vem valorizar a oferta bibliográfica sobre esta temática específica.

“Os peões das Nicas”

De igual modo, a leitora **Maria Emília Neves da Silva**, residente em Almada, ofertou o romance “Milicianos – Os peões das Nicas”, da autoria de Rui Neves da Silva, o qual versa sobre a guerra colonial e o envolvimento do escritor no 25 de Abril de 1974.



Novo livro de Gregório Cascalheira

Na sequência do apelo que lançámos nestas páginas, outro leitor, o sardoalense **David Pedro**, teve a amabilidade de oferecer à nossa Biblioteca mais um livro de Gregório Cascalheira (ver Boletins N.º11, 20 e 69), ou seja, o título “Alguns Dias de Bolchevismo”, livro dedicado ao irmão, António José. Refira-se que **David Pedro** conheceu pessoalmente o escritor, tendo aqui adquirido a casa onde o mesmo nasceu e residiu, na Praça da República, hoje propriedade de José Joaquim e Lurdes Sebastião. Tal como as outras obras de Gregório Cascalheira, esta vai ser restaurada, encadernada e posta à disposição dos leitores para leitura presencial e autorizada.



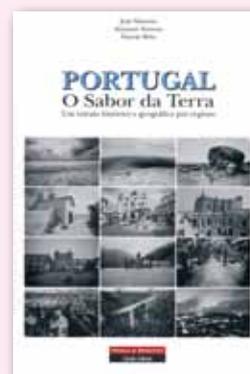
O Sardoal nos livros Identidade ribatejana?

No livro “Portugal – O Sabor da Terra” questiona-se a identidade ribatejana do Sardoal.

Na obra “Portugal – O sabor da Terra – um retrato histórico e geográfico por regiões”, de José Mattoso, Suzanne Daveau e Duarte Belo, lê-se o seguinte: “(...) *As terras de Sardoal, Mação, Figueiró dos Vinhos, Vila de Rei, Cernache do Bonjardim, Sertã, etc., eram outrora consideradas estremenhas, sem hesitação alguma. Podemos hoje incluí-las no Ribatejo? À primeira vista, assim parece, ao menos para as vilas mais meridionais, como o Sardoal e Mação, tão próximas de Abrantes. E todavia, nota-se que a própria divisão distrital terá aqui hesitado. A Sertã e Vila de Rei dependem administrativamente de Castelo Branco; ou seja, foram consideradas em 1836 como pertencentes à Beira Baixa, tal como Proença-a-Nova. Mas a recente divisão do país em Unidades Territoriais para fins estatísticos agrupou estes concelhos, incluindo Mação numa NUTE III a que chamou “Pinhal Interior Sul”. Trata-se de uma área que se pode considerar residual, por ser a menos povoada de todo o país (tem apenas uns 50 000 habitantes). Nesta divisão, apenas o Sardoal ficou ligado a Santarém. Não duvida que estas terras verdadeiramente marginais, desde sempre pouco povoadas, e que o êxodo rural esvaziou ainda mais, não têm nenhuma marca regional nítida. Verifica-se aqui, uma vez mais, que uma região só se pode caracterizar a partir da sua parte central ou dominante e que as suas fronteiras são quase sempre imprecisas e diluídas (...)*”

O livro tem edição do “Círculo de Leitores”, data de maio de 2010 e traça um rigoroso retrato territorial de Portugal. Um vasto capítulo é dedicado ao Ribatejo, citando o Sardoal no trecho acima transcrito. Realça também, através de uma foto de paisagem, a “*interessante escola de pintura que abrigou no século XVI*”.

José Mattoso nasceu em Leiria, Suzanne Daveau em Paris e Duarte Belo em Lisboa. Todos são reputados académicos e autores de várias obras de referência no âmbito da História e de outras ciências sociais. No livro agora referenciado pretende-se desenvolver uma abordagem rigorosa e objetiva sobre a identidade dos territórios enquanto espaços físicos que pertencem às pessoas que neles habitam.



(Colaboração de Susana Afonso)

Assembleia aprovou Regulamentos e projetos

A Assembleia Municipal de Sardoal (AMS), reunida em 29 de junho, aprovou os Regulamentos relativos ao “Serviço de Abastecimento de Água”, “Saneamento de Águas Residuais Urbanas” e “Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos”. No primeiro registaram-se votos a favor do PSD e contra do PS. Nos dois restantes, o PSD votou a favor e o PS absteve-se. A AMS discutiu também o Centro de Férias de Cabeça das Mós e o reconhecimento da importância da obra para efeitos de candidatura a fundos comunitários (PRODER). Foi aprovado por maioria (PSD a favor e abstenção do PS). De igual modo, com votação idêntica, foi discutida e aprovada a recuperação do moinho de Entrevinhas que é propriedade do Município (as outras três unidades são pertença da Junta de Freguesia de Sardoal). A autorização prévia da Assembleia para assunção de Compromissos Plurianuais, ao abrigo da lei, mereceu a unanimidade dos deputados municipais. A AMS tomou conhecimento da Lei dos Compromissos (que regulamenta a gestão autárquica em matéria de encargos financeiros). O Presidente da Assembleia, Miguel Alves, apresentou uma “Proposta de Pronuncia” relativa à reorganização administrativa territorial autárquica, que foi aprovada por maioria (ver texto integral nestas páginas), votando PSD e PS a favor, mas registando-se duas abstenções de vogais do PS e outra abstenção de um vogal do PSD.

Pronuncia da Assembleia Municipal Reorganização Administrativa Territorial Autárquica

“De acordo com a lei n.º22/2012 de 30 de Maio que aprova o regime jurídico da Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, no seu artigo 11.º, confere a esta assembleia municipal a necessidade de pronuncia acerca da reorganização territorial das freguesias no nosso concelho.

Esta pronuncia da assembleia municipal deve ser entregue na Assembleia da República no prazo de 90 dias a contar da entrada em vigor da presente lei, acompanhada, quando emitidos, dos pareceres das assembleias de freguesia.

De acordo com o ponto 3 do artigo 6.º da lei n.º22/2012, a reorganização administrativa do território das freguesias não é obrigatória nos municípios em cujo território se situem quatro ou menos freguesias.

De acordo com o ponto 2 do artigo 11.º da lei 22/2012, que diz que sempre que a câmara municipal

não exerça a iniciativa para a deliberação prevista no número anterior deve apresentar à assembleia municipal uma deliberação sobre a reorganização do território das freguesias do respectivo município.

O executivo da câmara municipal do Sardoal emitiu uma nota informativa, que estabelece como decisão final do município, a manutenção das quatro freguesias existentes sem qualquer alteração administrativa territorial.

Assim sendo, a Assembleia Municipal do Sardoal delibera, no seguimento do parecer da câmara municipal, aprovar a manutenção das quatro freguesias existentes no concelho, Sardoal, Alcaravela, Valhascos e Santiago de Montalegre, sem qualquer altera-

ção administrativa territorial.

Esta decisão é fundamentada no relatório resultante do grupo de trabalho criado para a discussão deste assunto, que será anexado a esta pronuncia.

29 de julho de 2012”

(Proposta apresentada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Miguel Alves, e aprovada por maioria, com votos a favor do PSD e PS, registando-se três abstenções de deputados municipais, duas do PS e uma do PSD).



Bombeiros louvados por salvarem vida humana

O Executivo Municipal de Sardoal (sessão de 22 de junho) aprovou, por unanimidade, um Voto de Louvor ao respetivo Corpo de Bombeiros Municipais, “que de forma briosa e desinteressada” presta serviço à comunidade onde se insere. Este Voto de Louvor surge na sequência de uma sugestão apresentada por uma família sardealense de quatro irmãos, cuja mãe sofreu uma paragem cardiorrespiratória, em fevereiro último, sendo prontamente atendida pela equipa em serviço na Cooperação local, que conseguiu reverter o gravíssimo estado da paciente, nunca desistindo até à sua efetiva reanimação, naquilo que se poderá considerar como um ato de heroísmo e de profun-

da doação às causas humanitárias.

Segundo informação do Comandante dos Bombeiros, José Curado, esta ação de socorro atingiu um elevado grau de eficiência porquanto se verificou um adequado funcionamento de toda a cadeia operacional, desde a receção da chamada telefónica a prevenir a ocorrência, até ao rápido despacho de meios e à qualificação técnica da equipa de Bombeiros que, na ocasião, se encontrava de prevenção. Deste modo, o Executivo Municipal, não desvalorizando o esforço individual e a competência de cada elemento envolvido nesta ação, refere que a generalização do feito se deverá estender a toda a Corporação de Bombeiros, como evidência

de um espírito de união e responsabilidade abrangente. O Comandante considera, ainda, que os bons resultados, nesta e noutras ocasiões, são reflexo direto da “formação, instrução e treino contínuo” que vêm sendo desenvolvidas em prol da comunidade sardealense e da região.



Lar "Domus Pacis" Município apoia obra para idosos

O nosso Município, através do gabinete técnico, apoia a nível administrativo a construção do Lar de Idosos "Domus Pacis", propriedade do Centro Social Interparoquial de Abrantes, que será construído na Encosta da Barata, em Abrantes, sob a "batuta" do Cónego José da Graça.

O apoio do município sardoalense divide-se em duas fases, sendo que a primeira, que já se encontra finalizada, consistiu na abertura, execução e lançamento do concurso público para a construção do lar e para o ajuste direto da fiscalização à obra. Os contratos relativos a estes procedimentos foram assinados, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Sardoal, em cerimónia pública, no passado dia 18 de junho, com a presença de todos

os intervenientes no processo.

A segunda fase do apoio dado a esta obra consistirá no tratamento administrativo ao nível dos fundos estruturais da Comunidade Europeia. A Câmara Municipal de Sardoal acompanhará os procedimentos inerentes à empreitada até ao final da obra, ou seja, até à sua receção definitiva, incluindo o concurso ou ajuste direto dos equipamentos para o imóvel. Dezembro de 2013 é a data prevista para a entrada em funcionamento deste Lar, que terá capacidade para 60 utentes da nossa região e que prestará serviço de apoio domiciliário a 30 beneficiários, ocupando uma área de 10.500m². O projeto é da au-

toria do arquiteto João Atanázio Rei e está de acordo com as normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento dos lares para idosos. O valor estimado para a construção do "Domus Pacis" é de 2.163.850 euros. Na cerimónia acima referida, José da Graça agradeceu penhoradamente o apoio do Município sardoalense e dos seus funcionários, afirmando que não encontrara recetividade para o efeito nas instituições de Abrantes.



Reuniões de Câmara

As atas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos municípios, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Setor de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente.

No Boletim, devido à sua periodicidade trimestral, apenas se publicam as datas em que foram realizadas as referidas reuniões. As principais deliberações que possam ter interesse para a opinião pública terão tratamento editorial próprio.

As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente nas 1^{as} e 3^{as} terças-feiras de cada mês, a partir das 9h30m. Caso ambas coincidam com a primeira quinzena, a segunda realizar-se-á no dia imediatamente a seguir, na segunda quinzena. Ambas as reuniões são públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da sexta-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

Datas:

Ata N.º11 – 13 de junho de 2012;
Ata N.º12 – 22 de junho de 2012;
Ata N.º13 – 11 de julho de 2012;
Ata N.º14 – 23 de julho de 2012; Ata N.º15 – 1 de agosto de 2012.

Movimento de viaturas abril a junho de 2012

Agrup. Escolas – 1.057 km; Trans. Escolares – 12.674 km; GDR "Lagartos" – 1.061 km; GETAS – 1.649 km; CRIFZ – 1.072 km; Centro Saúde Sardoal – 1.789 km; Cultura – 131 km; Distribuição Almoços – 946 km; Consultas Func. – 281 km; Fisc. Águas – 4.581 km; Clube de Motards – 45 km; Transp. Hidroginástica – 2.193 km; S.C.M. Sardoal – 24 km; Ação Social – 267 km; Dist. Boletim Municipal – 379 km; Ass. Caçadores Sardoal – 10 km; Ass. Pais e Enc. Educ. – 741 km; IEFPP Tomar – 780 km; AMA Entrevinhas – 505 km; Formação Func. – 1484 km; ACD Valhascos – 11 km; AR Presa – 69 km; AC Panascos – 163 km; Ass. Jovens Sardoal – 935 km; Def. Floresta – 208 km; Centro Soc. Func. Mun. – 44 km; Centro Soc. Bomb. – 455 km; Esc. Hig. Oral – 39 km; FUS – 14 km; Fab. Igr. Valhascos – 166 km; Semana Santa – 111 km; Gab. Florestal – 210 km; Ação Cat. Alcaravela – 706 km; Rancho Folc. Alcaravela – 1667 km; Santos Pop. – 11 km; Sap. Florestais – 99 km; Terap. Fala – 110 km; Turismo – 23 km; Aval. Pred. – 57 km.

Resíduos sólidos e Águas já têm Regulamentos

Depois de aprovados pelo Executivo Municipal (ata n.º12) e pela Assembleia Municipal, já foram publicados no "Diário da República", em 23 de julho (2.ª Série) e estão em vigor os seguintes Regulamentos: **Serviço de Abastecimento de Água, Saneamento de Águas Residuais Urbanas e Serviço de Gestão dos Resíduos Sólidos**. Estes documentos completos estão ao dispor no sítio do Município e poderão ser consultados nos respetivos serviços.



Telefone e email de emergência social

Tenha este número de telefone sempre à mão: **926 513 181**. Ou o email emergenciasocial@cm-sardoal.pt. O nosso Município, através dos Serviços de Ação Social, criou estes contactos, que são destinados especificamente para atender a situações de emergência social e que operam 24 horas por dia.

Este serviço tem por objetivo permitir alertar ou prevenir sobre casos de emergência social, onde se incluem a violência doméstica, em especial sobre pessoas idosas, maus tratos, carências sociais, casos de fome, doença repentina ou outras necessidades de vida quotidianas que se manifestem de forma inesperada em pessoas ou agregados familiares sem capacidade de resposta às problemáticas surgidas.

O telefone e o e-mail poderão ser usados pelos próprios intervenientes das

situações ou por familiares, vizinhos ou amigos, que detetem qualquer anomalia social que requeira uma intervenção adequada. Estes contactos de alerta poderão ser efetuados de forma anónima.

O Município decidiu criar mais esta estrutura de apoio social, tendo em conta o número crescente de situações com que é confrontado diariamente e tendo também a consciência das dificuldades dos tempos que o país vive e de exemplos da existência de casos de pobreza envergonhada, que urge minorar ou resolver.

Linha de Emergência Social
926 513 181
emergenciasocial@cm-sardoal.pt





A magia do "Caos" Público rendeu-se a Luís de Matos

Luís de Matos trouxe ao Centro Cultural um espetáculo de elevado nível.

Durante mais de uma hora e meia o público que lotou o nosso auditório rendeu-se ao nível artístico de Luís de Matos, no espetáculo apresentado em 22 de junho. Os truques de magia que desafiam a razão, a sua enorme capacidade de comunicar e a permanente e divertida interação com o público foram receitas que levaram este prestigiado mágico a um enorme sucesso. Em "Luís de Matos Chaos" (assim se designa o show) podemos apreciar momentos raros de ilusão e fantasia ou não fosse Luís de Matos, um dos artistas do género mais premiados a nível nacional e internacional. Quem viu não se esquecerá tão cedo!...

O Centro Cultural Gil Vicente nas Festas do Concelho 2012

Quinta-feira, 20 de setembro

21h30m - Homenagem ao Cinema Português ("dia zero")
"CISNE"
Filme de Teresa Villaverde, com Beatriz Batarda



Sexta-feira, 21 de setembro

9h - JORNADAS "MESTRE DE SARDOAL"

Participantes:
Doutores Joaquim Oliveira Caetano,
Dália Rodrigues, Carlos Nodal Monar
e Padre Dr. Francisco Valente



18h - Inauguração da **Exposição de Fotografia**, de Paulo Sousa
"Era uma vez..."

Sábado, 22 de setembro

14h30m - COLÓQUIO
Encontro de Tocadores de Instrumentos Tradicionais

Participantes:
Dr. José Alberto Sardinha, Dr. Aurélio Lopes e Inspetor António Lopes Pires.

Federação do Folclore Português



Escolas com boa música

Os bons exemplos são sempre de realçar e o espetáculo musical de final de ano letivo, dirigido pelo professor Hélder Caninhas, levado a efeito em 15 de junho, é disso prova provada. De facto, os alunos do nosso Agrupamento de Escolas cantaram, tocaram, dançaram e encantaram, numa representação que primou pela excelente organização em palco, pela criatividade e empenho. O professor Hélder repetiu o que já fizera no Natal de 2011. Merece sincero reconhecimento.



Destaque



Encontro de Filarmónicas A boa união entre Amareleja e Sardoal

As Filarmónicas de Amareleja e Sardoal brindaram o público com grandes momentos de boa música.

No âmbito das comemorações dos seus 150 anos, a Filarmónica União Sardoalense (FUS) levou a efeito, em 5 de agosto, o “V Encontro de Filarmónicas”, sendo anfitriã da excelente banda da Sociedade Filarmónica União Musical Amarelejense. Foi inolvidável o espetáculo oferecido pelas duas formações. A banda da Amareleja foi dirigida pelo maestro Agostinho Lourenço e a FUS por Américo Lobato. Momentos antes do concerto foi realizada, na Praça da República, a cerimónia simbólica de saudação e ambas as Filarmónicas, “encaixadas” uma na outra, constituíram uma só e grande banda a caminho do Centro Cultural. Foi uma união perfeita.

Neste âmbito, foi ainda efetuada uma romagem ao cemitério, em homenagem aos músicos falecidos e uma Missa Solene na Igreja Matriz e um jantar-convívio. No dia 4, foi repetida a primeira parte do concerto de encerramento da exposição “Passado, Presente e Futuro”, patente ao público na Semana Santa.



Drama de tempos modernos

A Companhia de Teatro Poucaterra, do Entroncamento, trouxe-nos, em 16 de junho, um arrebatador e poderoso drama dos tempos modernos, violência doméstica e incesto. Texto duro e pesado, a encenação de Rafael Vergamota revelou-se original e muito bem conseguido. Os atores brasileiros Maria de Jesus Rocha e João Ricardo Aguiar assinaram uma brilhante interpretação. Esta produção foi estreada no Teatro da Trindade, em Lisboa, em março último. Chama-se a peça “Sobre a Mesa de Cabeceira”. Recomenda-se.



Dança e Música em memória de Zeca

Esteja onde estiver, o grande Zeca Afonso sentir-se-á sensibilizado por ter sido alvo desta sincera e bonita homenagem. Em 30 de junho, as Escolas Vocacionais de Dança e Música, da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais (Tomar), trouxeram ao palco do Centro Cultural um enorme espetáculo, viajando por temas inesquecíveis deste compositor e cantor de referência, lembrando os 25 anos do seu falecimento. Destaque especial para o grupo de jovens bailarinos, que apresentaram a assistência com quadros de grande beleza e criatividade plástica. As coreografias foram de Andreia Marques, Margarida Ferreira e Ana Margarida Tito. Quanto à direção musical, pertenceu a Hermenegildo Campos.



O Sardeal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardeal

Praça da República, 2230-222 Sardeal
Telefone 241 850 000

e-mail imprensa@cm-sardeal.pt

Depósito Legal N.º 145 101/99

ISSN 1646-0588

Publicação Trimestral
Distribuição Gratuita

N.º 71 - Ano 13 - julho a setembro 2012

Propriedade
Câmara Municipal de Sardeal
Edição
Gabinete de Apoio à Presidência
Serviços Culturais

Direção
Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição
Mário Jorge Sousa
(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica
Paulo Sousa
(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

Redação
Cláudia Costa
(Técnica Superior de Comunicação)

Design Gráfico
João Tiago Saraiva
(Designer)

Apoio na Edição e Expedição
José Laia, Alzira Reis,
Nélida Sousa e Pedro Agudo.
Apoio na distribuição
Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos
Impressão
www.dl-publicidade.com

Número com 32 páginas
Tiragem: 4200 exemplares

Neste número colaboraram
Nuno Roldão, Adelino Matias, Tânia Caseiro, Pedro Rosa, Maria
João Grácio, Maria José Grácio, José Penteado, João António,
Susana Afonso, André Oliveira, Pedro Marques, Américo
Colares, Biblioteca, Centro Cultural, Divisão de Transportes,
Serviços de Expediente e Serviços da CMS em geral.

Notas

Todas as fotos, cuja autoria não seja referida,
são de Paulo Sousa.

Por decisão dos autores, alguns dos textos assinados
poderão ser escritos segundo a antiga ortografia.

Ver esta série do Boletim desde o N.º1,
bem como outros acontecimentos aqui não noticiados
no sítio www.cm-sardeal.pt

Festas de Setembro de 1966 Os grandes artistas da Rádio e TV

Os “tradicionais e imponentes” festejos em honra de Santa Maria
da Caridade, em 1966, trouxeram ao Sardeal
“os mais categorizados” artistas da Rádio e TV.

Já muitas vezes demos eco no Boletim das memórias das antigas festas, levadas a efeito pela Santa Casa da Misericórdia, em louvor de Santa Maria da Caridade e em benefício do seu hospital, que então funcionava em pleno. Estes festejos, realizados em Setembro, adquiriram uma grande dimensão com a entrada de Álvaro Andrade Passarinho para Provedor da instituição, em 1964. O programa do evento, em 1966, é exemplo da sua riqueza.

Entre 10 e 12 e 17 e 18 de setembro, os festejos apresentaram o célebre **Luís Piçarra**, tido como “o mais internacional dos artistas portugueses”; criador do célebre hino do Sport Lisboa e Benfica, “Ser Benfiquista”, **Tristão da Silva Júnior**, filho do conhecido fadista criador de “Aquela janela virada para o mar”, **Lena Gonçalves**, “insinuante estrela da rádio”, **Suzi Paula**, tida como “a cançonetista revelação da nova vaga”, que mais tarde seria das mais conhecidas estrelas da canção, **Izabel Amora**, “a Rita Pavone portuguesa”, **Fátima Morais**, “jovem artista da Emissora Nacional”, formada no Centro de Formação Artística da Rádio pública, agora a Rádio e Televisão de Portugal – Antena 1, e **Zelinda Isabel**, vencedora do Festival da Canção de Aranda Del Overo, em Espanha. Outros artistas menos conhecidos e grandes orquestras, “Figueira Padeiro”, “Noite Alegre” e “Mónaco” compunham a restante animação, assegurando os bailes e acompanhando os cantores ao vivo. Havia fogo-de-artifício do “consagrado pirotécnico” José Baptista Rosa, de Valhascos, e uma excelente oferta gastronómica.

Refira-se que, na ocasião, a Rádio era o grande veículo de projeção dos artistas e a televisão dava os primeiros passos nos programas de variedades, mas pouca gente tinha um aparelho em casa. As emissões eram vistas nos “cafés”. Neste ano e nos seguintes, as festas de Setembro fizeram deslocar à nossa terra os grandes nomes do momento da canção nacional e conhecidos grupos de rock.

(cartaz cedido por André Oliveira (Abrantes) e Pedro Marques)





Uma valhasquense em 2002 – Esta foto parece mais antiga, mas tem “apenas” uma década. Nela se vê **Cremilde Lourenço**, que agora conta 85 anos de idade. Foi tirada nos Valhascos, em 2002. Longe vão os tempos em que estas cenas compunham o quotidiano das pessoas e das terras. Hoje, quando sucedem, são apenas apontamentos que vão preservando as típicas memórias do passado...



Jovens sardoalenses em 1996 – Quem os viu e quem os vê...; os jovens sardoalenses que aqui vemos fizeram parte de um espetáculo do GETAS, apresentado no salão dos Bombeiros, nas Festas de Natal de 1996. O garboso vocalista é **João do Carmo** (ver Boletim N.º35) e as azougadas bailarinas são (da esquerda para a direita) **Telma Carboila** e **Marisa Santos**. Ambas as fotos são de Paulo Sousa e fazem parte do Arquivo Municipal.

João Nuno Paulino

O empresário mecenas

João Nuno Paulino é o representante exclusivo em Portugal da marca espanhola “Lancar”.
A disponibilidade para patrocinar eventos faz dele um empresário mecenas...

Será raro ver um prospecto a anunciar festas ou eventos na nossa região que não inclua o logótipo da “Lancar” na sua lista de patrocínios. Esta empresa, sediada na nossa Vila, é conhecida pelo apoio que presta às associações, em especial se elas forem do Sardoal. João Nuno, o proprietário, refere que o faz “por razões de afecto e amizade para com as pessoas”. Confessa que o retorno financeiro é quase inexistente, mas fica a boa imagem da marca e a sua satisfação pessoal, “se tenho as ferramentas para ajudar, custa-me voltar as costas”, refere.

A “Lancar” é a grande e principal patrocinadora de Paulo Martinho, o conhecido pioneiro do *Freestyle* em Portugal e despende quase 20% do seu orçamento para este tipo de colaboração com as associações. Todavia, João Nuno não esconde certa mágoa por verificar que a zona que ele mais apoia é, em termos nacionais, a menos representativa em volume de negócios. Gostaria que as empresas e entidades da região também o ajudassem a ele,

reconhecendo a qualidade dos seus serviços e produtos.

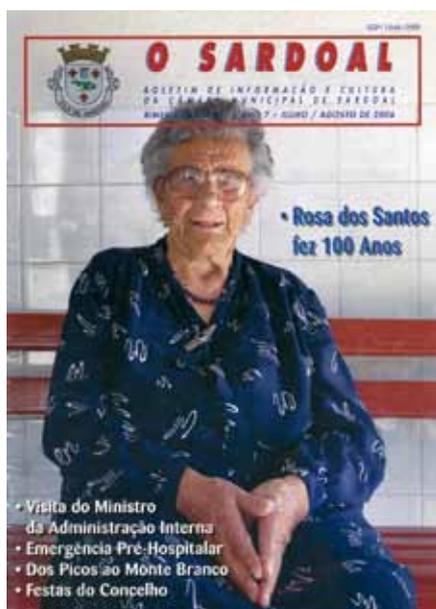
João Nuno Valente Paulino esteve, desde sempre, ligado ao Sardoal pelos laços de família (os “Paulinos”, como são conhecidos). Nasceu em Lisboa, em 20 de Agosto de 1972, mas fixou-se de vez no Sardoal vai para cinco anos. Veio em busca de sossego, fugindo da confusão da capital, procurando mudar o seu paradigma de vida. Desde os 15 anos que se move na área comercial. Foi vendedor de sapatos, casas, carros, roupa e material fotográfico, entre outros. Nos últimos anos exerceu funções na Vodafone.

Entre nós, fundou a sua empresa, em nome individual, e tornou-se importador exclusivo para Portugal da “Lancar – Lubrificantes Especiais”, prestigiada marca com origem no país basco espanhol, que comercializa lu-

brificantes de alta qualidade para o ramo auto, motos, bicicletas e indústria. João Nuno coordena actualmente mais de 20 representantes distribuídos em todo o país, incluindo Madeira e Açores. Tem planos para se expandir em Angola. Refira-se, por curiosidade, que o “campeão de vendas” da marca a nível nacional, é um sardoalense, Nuno Lavrador, de Mivaqueiro. Apesar da crise, o negócio tem crescido. A “Lancar” possui uma carteira com mais de 6000 clientes e fornece empresas de dimensão internacional. O bom desempenho da empresa deve-se, segundo João Nuno, “ao trabalho exigente e sem horários, aos padrões de qualidade dos produtos e ao contacto eficaz com os clientes”. Este empresário mecenas merece ser reconhecido pela sua capacidade e altruísmo.

M.J.S.





Boletim N.º 41 A centenária Rosa e os Picos da Europa

O Boletim N.º41 (julho/agosto de 2006) esteve presente na festa de aniversário de Rosa dos Santos, de Cabeça das Mós, que em 9 de agosto completou 100 anos de vida. Contámos a sua história e assistimos às manifestações de carinho com que a família e amigos a brindaram. Demos ainda conta da viagem dos jovens estudantes sardoalenses aos Picos da Europa e ao Monte Branco, durante onze dias de animadas aventuras e peripécias. Outro motivo de destaque foi a visita de trabalho do Ministro da Administração Interna, António Costa, em 4 de agosto, ao Centro de Meios Aéreos, instalado no quartel dos nossos Bombeiros e à cerimónia de atribuição da Medalha do Concelho ao Cónego António Esteves, em 9 de julho, “pelo elevado zelo e dedicação pastoral” com que exerceu funções em Sardoal e Valhascos e pelas suas Bodas de Ouro Sacerdotais. O Boletim dava ainda conta do processo de restauração dos Quadros do Mestre de Sardoal, numa importante oficina da especialidade, em Braga. O saudoso Dr. Manuel José Baptista escreveu sobre o Foral, conferido por D. João III ao Sardoal e o “Quadro de Honra” foi dedicado ao jovem campeão de karaté Daniel Jorge. O Presidente da Câmara, na Nota de Abertura, deu as boas-vindas aos professores que iriam iniciar a sua atividade profissional no nosso concelho nesse ano letivo.

Boletim N.ºs 16 e 17 (séries antigas) As visitas dos governantes

O Boletim N.º16 (séries antigas), relativo a janeiro/março de 1990, deu amplo destaque à visita do Ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, à cooperativa “Artelinho”, em 30 de março, para se inteirar do trabalho ali realizado e inferir da possibilidade da disponibilização de outros apoios (refira-se, por curiosidade, que o Ministro integrava a comitiva oficial que, nesse dia, participava na inauguração da Escola Agrícola, em Mouriscas, e deslocou-se ao Sardoal, por especial deferência). O Boletim destacava ainda a visita do Secretario de Estado da Habitação, Rui Vicente, em 17 de fevereiro, para assinatura de um protocolo para construção de 32 fogos de custo controlado, na Tapada da Torre, e entrega de chaves aos beneficiários de habitações sociais já construídas. O Boletim também registou a tomada de posse do Executivo Municipal, em 1 de janeiro, (Francelina Chambel, Luís Salgueiro e Francisco Bento (PS), António Ventura e Fernando Moleirinho (PSD)) e dava conta da instalação do GTL – Gabinete Técnico Local, em 4 de maio, para reabilitação da zona histórica da vila. Quanto ao Boletim N.º17, relativo a abril/junho de 1990, divulgou a fase de trabalhos relativos ao novo acesso ao Sardoal, do arranjo do adro da Igreja Matriz, das Comemorações do Dia Mundial da Criança e da Festa da Flor. Do conjunto das deliberações, o realce poderá ir para a aquisição do fardamento de gala para os Bombeiros, no montante de 40.850,00 escudos.



Inauguração do quartel da GNR

O atual Posto Territorial de Sardoal da Guarda Nacional Republicana, situado na Tapada da Torre, foi inaugurado com pompa e circunstância, em 14 de junho de 1999, em cerimónia presidida pelo então Ministro da Administração Interna, Jorge Coelho. A Banda da GNR e uma Companhia do Batalhão N.º2 fizeram guarda de honra a uma comitiva oficial composta por altas entidades civis e militares. O Reverendo Rodrigues Vermelho procedeu à bênção do edifício, que ocupa mais de 2000 m², num terreno cedido pelo Município para o efeito. A obra iniciou-se em junho de 1997 e o seu custo ascendeu a 160 mil contos (hoje cerca de 800 mil euros). O Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, realçou, na ocasião, “a cooperação entre a Administração Central e a Local” que possibilitou a construção do novo quartel. Antes disso, a GNR funcionava no edifício municipal, na Rua Mestre de Sardoal, onde agora estão instalados os Serviços Técnicos e a Ação Social.

A arte do ferro nos gradeamentos das janelas do Sardoal

Noutra "peregrinação" pelo Sardoal, que incidiu sobremaneira nas Ruas do Vale, Luís de Camões, (verdadeira continuação da Rua do Vale), Praça do Pelourinho e Rua Mestre do Sardoal, deparam-se aos olhos mais atentos, autênticas obras de arte do ferro, que são os gradeamentos colocados, em tempos idos, nas janelas de sacada. São um verdadeiro património artístico, feito por desconhecidos e esquecidos ferreiros ou metalúrgicos que deram vida ao seu bom gosto, revelando um apurado sentido estético. Gente sem escola de arte, gente do povo que executou e legou este património genuíno às ruas do Sardoal. A verdade e beleza de todas as coisas, não está apenas nas próprias coisas, ela reside sobretudo em nós mesmos, e no modo com que nossos olhos as observam e admiram. A beleza não é uma materialidade, mas sim uma espiritualidade.

Benditos os proprietários dessas casas que souberam dar pública divulgação a este ramo da arte e da cultura. Hoje já não se constroem estes embelezamentos para as janelas, não houve seguidores. O que nos nossos dias se revela são tubos metálicos, numa autêntica falta de bom gosto, direi mesmo uma saloioice dos construtores e proprietários. Para memória registaram-se em fotos muitos gradeamentos, duma enorme beleza e, algumas delas aqui publico, por considerá-las as mais representativas, e também porque uma foto vale por mil palavras. Quantos gradeamentos artísticos não teriam ido para a sucata?! Quanto património perdido por desconhecimento, incultura e desinteresse? Como sardoalense e como cidadão, gostaria muito que os gradeamentos ainda existentes, fossem preservados, mesmo quando ocorressem restauros nos imóveis. Acontecerá assim?

Nuno Roldão

(Um sardoalense em Alenquer - texto e fotos)

